

**Informação Financeira  
Intercalar Consolidada  
31 de Março de 2014**

# Índice

**01. Relatório de Gestão Consolidado**

**02. Demonstrações Financeiras Consolidadas**

**03. Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas**

# 01. Relatório de Gestão Consolidado

## SUMÁRIO

No primeiro trimestre de 2014, a Espírito Santo Saúde manteve a sua trajetória de crescimento, com o segmento de cuidados de saúde privados com crescimento significativo e o segmento de cuidados de saúde públicos a atingir níveis elevados de atividade.

Os níveis de rentabilidade melhoraram face ao trimestre homólogo, sobretudo devido à melhoria das margens do segmento privado e à recuperação bem-sucedida do segmento público.

- Aumento dos rendimentos operacionais consolidados em 8,7%, para €101,6 milhões
- Crescimento do EBITDA consolidado de 15,1% para €15,4 milhões, com margem EBITDA de 15,2%, face a 14,3% no primeiro trimestre de 2013
- Resultado líquido atribuível aos acionistas da ESS de €4,6 milhões
- Geração de €5,6 milhões de fluxos de caixa livres
- Investimento total de €4,3 milhões, dos quais €2,5 milhões corresponderam a investimento de reposição/manutenção (2,5% dos rendimentos operacionais)
- Redução da dívida líquida em €27,2 milhões (-13%) para €183,1 milhões, atingindo um rácio anualizado de dívida líquida sobre EBITDA de 2,9 vezes
- Conclusão com sucesso da Oferta Pública de Subscrição e Venda e aumento de capital (€22,5 milhões), com entrada da ESS na Lisbon Euronext a 12 de fevereiro de 2014

## DESEMPENHO GLOBAL

### Demonstração de Resultados Consolidados

(Milhões de Euros) – Valores não auditados	1ºT 2013	1ºT 2014	Var.
<b>Rendimentos operacionais</b>	<b>93,5</b>	<b>101,6</b>	<b>8,7%</b>
Custos operacionais	(80,1)	(86,2)	7,6%
<b>EBITDA</b>	<b>13,4</b>	<b>15,4</b>	<b>15,1%</b>
Margem EBITDA	14,3%	15,2%	0,8 p.p.
Depreciação e Amortizações	(7,1)	(7,1)	0,0%
<b>EBIT</b>	<b>6,3</b>	<b>8,4</b>	<b>31,9%</b>
Margem EBIT	6,8%	8,2%	1,5 p.p.
Resultados financeiros	(3,0)	(2,0)	-32,9%
<b>EBT</b>	<b>3,3</b>	<b>6,4</b>	<b>90,4%</b>
Impostos	(1,0)	(1,8)	76,0%
<b>Resultado líquido</b>	<b>2,3</b>	<b>4,6</b>	<b>96,7%</b>
Resultado atribuível aos interesses que não controlam	0,01	(0,02)	N.A.
<b>Resultado líquido atribuível aos acionistas da ESS</b>	<b>2,3</b>	<b>4,6</b>	<b>98,7%</b>
EPS (Euro)	0,026	0,050	90,6%

No primeiro trimestre de 2014, a Espírito Santo Saúde aumentou os seus rendimentos operacionais consolidados em 8,7% face ao primeiro trimestre de 2013, atingindo os €101,6 milhões, impulsionados principalmente pelo crescimento da atividade do segmento de cuidados de saúde privados (+6,7%) e do Hospital Beatriz Ângelo no segmento de cuidados de saúde públicos (crescimento de 13,9%).

O EBITDA atingiu os €15,4 milhões no primeiro trimestre de 2014 (crescimento de 15,1% em relação ao período homólogo) e a margem EBITDA foi de 15,2%, um acréscimo de 0,8 p.p. face ao primeiro trimestre de 2013. Este desempenho positivo foi impulsionado por dois fatores principais: i) a melhoria da margem EBITDA no segmento de cuidados de saúde privados, com um aumento de 0,7 p.p. face à margem EBITDA do primeiro trimestre de 2013, atingindo os 19,6%, em linha com a margem recorrente de 2013 e ii) o turnaround do Hospital Beatriz Ângelo (PPP), que evoluiu de um EBITDA negativo de €0,1 milhões no primeiro trimestre de 2013 para um EBITDA positivo de €0,6 milhões no primeiro trimestre de 2014.

O resultado líquido atribuível aos acionistas atingiu os €4,6 milhões, impulsionado pelo crescimento do EBITDA já mencionado e melhoria da margem, bem como pela

melhoria dos resultados financeiros, como consequência da redução do montante em dívida e dos spreads praticados pelas instituições financeiras.

### Demonstração da Posição Financeira Consolidada

(Milhões de Euros) - Valores não auditados	2013 Dez	2014 Mar
Ativo fixo	351,2	348,4
Fundo de maneio	0,8	2,6
Capital acionista	141,7	168,0
Dívida líquida	210,3	183,1
Dívida líquida / EBITDA recorrente	3,6	2,9

No primeiro trimestre de 2014, o CAPEX consolidado da ESS foi de €4,3 milhões, dos quais €1,8 milhões representam investimento de expansão, especificamente no Hospital da Luz e Hospital da Luz – Clínica de Oeiras. Os restantes €2,5 milhões corresponderam a investimentos de manutenção, distribuídos pelas várias unidades do Grupo, representando 2,5% dos rendimentos operacionais consolidados.

No final do primeiro trimestre de 2014, a dívida líquida consolidada da Espírito Santo Saúde totalizava €183 milhões, representando uma redução de €27 milhões face ao valor de final de ano de 2013, devida principalmente ao aumento de capital realizado no âmbito do IPO (€22,5 milhões) e à geração de fluxos de caixa operacionais das diversas unidades do Grupo. O rácio dívida líquida / EBITDA atingiu 2,9 vezes versus 3,6 vezes no final de 2013.

## RENDIMENTOS OPERACIONAIS

### Rendimentos operacionais por segmento

(Milhões de Euros) - Valores não auditados	1ºT 2013	1ºT 2014	Var.
<b>Rendimentos operacionais consolidados</b>	<b>93,5</b>	<b>101,6</b>	<b>8,7%</b>
Cuidados de saúde privados	72,9	77,8	6,7%
Cuidados de saúde públicos	20,3	23,1	13,9%
Outras atividades	0,8	0,8	1,0%
Centro corporativo	2,0	3,2	63,9%
Eliminações	(2,5)	(3,3)	34,7%

No primeiro trimestre de 2014, os rendimentos operacionais da Espírito Santo Saúde atingiram os €101,6 milhões, um crescimento de 8,7% em relação ao período homólogo.

Os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde privados totalizaram €77,8 milhões, 6,7% acima do primeiro trimestre de 2013. Este crescimento foi impulsionado por um aumento generalizado da atividade ambulatoria (7%, 8%, 5% e 9% de crescimento do volume de consultas, atendimentos em urgência, cirurgias e partos e exames e tratamentos, respetivamente) em todas as unidades, em paralelo com o efeito positivo no rendimento médio por ato assistencial nas cirurgias e partos (+3%) e com o efeito negativo nas restantes áreas (-1%). Adicionalmente, o facto de no primeiro trimestre de 2014 existir um dia útil adicional face a 2013, levou a um crescimento de base de 1,6%. Nas duas principais unidades do segmento privado, o Hospital da Luz e o Hospital da Arrábida, o primeiro obteve um crescimento dos rendimentos operacionais de 8,3%, com crescimento da atividade em todas as áreas clínicas, especialmente nas consultas, cirurgias e partos e exames de imagiologia, enquanto o segundo cresceu 3,6%, justificado pelo aumento de atividade nas consultas e urgências e parcialmente mitigado pela redução da atividade cirúrgica (devido à redução do número de cirurgias realizadas no âmbito do SIGIC, tal como referido no relatório e contas anual da ESS).

Os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde públicos (Hospital Beatriz Ângelo) atingiram os €23,1 milhões, crescendo 13,9% face ao período homólogo. Este crescimento foi justificado pelo aumento significativo da atividade de consultas externas em conjunto com a atividade cirúrgica, devido à melhoria contínua da articulação entre a rede de referência dos cuidados primários e o Hospital e o melhoramento da rede de transportes públicos, dois fatores que contribuíram de uma forma significativa para potenciar o acesso da população ao Hospital.

O segmento de outras atividades (atualmente composto pelas residências sénior) obteve €0,8 milhões de rendimentos operacionais, um crescimento de 1,0% em relação ao período homólogo.

Relativamente ao mix de pagadores da Espírito Santo Saúde, as principais alterações no primeiro trimestre de 2014 foram: i) aumento de 1 p.p. da quota dos rendimentos operacionais do segmento público, devido ao crescimento da atividade no Hospital Beatriz Ângelo (PPP); e ii) aumento do peso das companhias de seguros nos rendimentos operacionais totais em cerca de 1 p.p., com diminuição de quota dos restantes pagadores.

## RESULTADOS

### EBITDA e margem EBITDA consolidados

Valores não auditados	1ºT 2013		1ºT 2014		Var.
	€ milhões	Margem	€ milhões	Margem	
<b>EBITDA consolidado</b>	<b>13,4</b>	<b>14,3%</b>	<b>15,4</b>	<b>15,2%</b>	<b>15,1%</b>
Cuidados de saúde privados	13,8	18,9%	15,3	19,6%	10,8%
Cuidados de saúde públicos	(0,1)	-0,3%	0,6	2,6%	N.A.
Outras atividades	(0,0)	-2,3%	(0,0)	-2,7%	15,0%
Centro corporativo	(0,3)	N.A.	(0,4)	N.A.	-47,6%

O EBITDA consolidado da Espírito Santo Saúde foi de €15,4 milhões, o que representa um crescimento de 15,1% quando comparado com o período homólogo. A margem EBITDA aumentou de 14,3% no primeiro trimestre de 2013 para 15,2% em 2014. Esta evolução deveu-se sobretudo à melhoria da rentabilidade no segmento de cuidados de saúde privados (em linha com a margem recorrente no final de 2013) e no segmento de cuidados de saúde públicos, resultado do aumento dos níveis de atividade.

No segmento privado, a margem EBITDA aumentou de 18,9% no primeiro trimestre de 2013 para 19,6% em primeiro trimestre de 2014. Este crescimento foi influenciado pelo aumento dos níveis de atividade e pela mudança de mix para serviços com níveis de rentabilidade superiores (cirurgias).

No segmento público (HBA), o aumento da atividade face ao primeiro trimestre de 2013, gerou um aumento de 13,9% nos rendimentos operacionais, o que permitiu uma maior diluição de custos fixos, especialmente custos com pessoal, permitindo melhorar o EBITDA.

O resultado líquido consolidado atribuível aos acionistas atingiu os €4,6 milhões, com base na melhoria da margem EBITDA e na diminuição dos custos financeiros (-33% face ao período homólogo em 2013), devido ao decréscimo dos montantes em dívida e à diminuição dos spreads cobrados pelas instituições financeiras.

## POSIÇÃO FINANCEIRA

(Milhões de Euros) Valores não auditados	2013 Dez	2014 Mar		2013 Dez	2014 Mar
Ativos fixos tangíveis	253,9	251,1	Capital e prémios de emissão	136,2	157,7
Ativos fixos intangíveis	95,7	95,7	Reservas e resultados transitados	5,5	10,3
Outros	1,5	1,6	<b>Capital acionista</b>	<b>141,7</b>	<b>168,0</b>
<b>Ativos fixos</b>	<b>351,2</b>	<b>348,4</b>	Empréstimos bancários não-correntes	140,6	130,2
Inventários	7,4	7,5	Empréstimos bancários correntes	66,1	47,2
Clientes	84,4	102,9	Locações financeiras não-correntes	27,4	25,8
Fornecedores	(78,2)	(93,8)	Locações financeiras correntes	11,1	10,6
Outros	(12,7)	(14,0)	Caixa e equivalentes de caixa	(34,8)	(30,8)
<b>Fundo de maneo</b>	<b>0,8</b>	<b>2,6</b>	<b>Dívida líquida</b>	<b>210,3</b>	<b>183,1</b>
<b>Ativos fixos + Fundo de maneo</b>	<b>352,0</b>	<b>351,0</b>	<b>Capital acionista + Dívida líquida</b>	<b>352,0</b>	<b>351,0</b>

A nível dos ativos fixos, durante o primeiro trimestre de 2014, o CAPEX consolidado da ESS atingiu €4,3 milhões, dos quais €1,8 milhões representam investimento de expansão de capacidade. Mais especificamente, o Hospital da Luz iniciou as obras de expansão do parque de estacionamento (duplicação da capacidade atual) para melhoria do acesso dos clientes à unidade; e o Hospital da Luz – Clínica de Oeiras realizou o primeiro pagamento para a aquisição do terreno adjacente às instalações da clínica, a ser utilizado no projeto de expansão desta unidade, que irá duplicar a sua capacidade e permitir a introdução de novas valências clínicas (p. ex., internamento). Os restantes €2,5 milhões correspondem a investimentos de manutenção/substituição, distribuídos pelas várias unidades do Grupo, e que representam 2,5% dos rendimentos operacionais consolidados.

O fundo de maneo aumentou para €2,6 milhões, principalmente devido a um aumento da rubrica de recebimentos de clientes (de 83 dias de recebimentos em 2013 para 91 dias no final do primeiro trimestre de 2014), que resultou de pagamentos extraordinários por parte de alguns pagadores no último trimestre de 2013, que normalizaram no primeiro trimestre de 2014. Este efeito foi parcialmente mitigado pelo aumento da rubrica de fornecedores (de 94 dias de pagamentos em 2013 para 103 dias no primeiro trimestre de 2014), justificado pelo aumento de acréscimos de custos associados ao aumento de atividade no trimestre e pelo aumento generalizado do número de dias de pagamentos a fornecedores, devido a um maior peso do segmento público nesta rubrica.

O capital acionista aumentou cerca de €26 milhões, devido ao aumento de capital realizado na oferta pública inicial da sociedade (encaixe de €22,5 milhões e despesas



relacionadas com o processo de IPO de €1,1 milhões, após impostos) e ao resultado líquido gerado durante o primeiro trimestre de 2014.

No final do primeiro trimestre de 2014, a dívida financeira consolidada totalizava €214 milhões, com €177,4 milhões em empréstimos bancários e € 36,5 milhões em contratos de locação financeira. Os empréstimos bancários eram constituídos por programas de curto e médio-longo prazo de papel comercial (€145 milhões), empréstimos de médio a longo prazo (€27 milhões) e linhas de crédito de curto prazo (€5 milhões), com um spread médio global sobre a Euribor de 2,7% e uma maturidade média de 4 anos. A dívida líquida atingiu €183 milhões, representando uma redução de €27 milhões face a 2013, justificada principalmente pelo aumento de capital realizado no âmbito do IPO (€22,5 milhões) e pela geração de fluxos de caixa operacionais das diversas unidades do Grupo. O rácio dívida líquida / EBITDA atingiu 2,9 vezes versus 3,6 vezes no final de 2013.

## PERSPETIVAS PARA 2014

Em 2014, é esperado que a economia Portuguesa retorne a níveis positivos de crescimento do PIB (0,8% de acordo com o Banco de Portugal). No entanto, existem ainda diversos fatores que poderão influenciar a retoma da economia, sendo os mais relevantes o elevado nível de desemprego e a carga fiscal considerável sobre indivíduos e empresas. Estes fatores poderão conduzir a uma redução do rendimento disponível e dos níveis de consumo das famílias. No setor da saúde, a ESS acredita que o setor público continuará sob pressão significativa a nível do financiamento disponível, que na ausência de reformas estruturais no setor, terá implicações sobre os níveis de acesso, grau de modernização dos hospitais públicos e motivação dos colaboradores. No setor privado, é expectável que a consolidação do mercado continue, beneficiando grupos de maior dimensão, com um portfolio diversificado de pagadores e enfoque na inovação e excelência, apresentando uma vantagem competitiva neste ambiente de mercado, especialmente na atração dos melhores médicos.

Nos restantes meses de 2014, a ESS irá manter o enfoque em alavancar a elevada procura pelos seus serviços no segmento privado de cuidados de saúde, com o objetivo de melhorar a utilização da capacidade instalada, o turnover dos ativos e a rentabilidade global. Em relação à expansão da capacidade instalada, o Grupo continuará a desenvolver os projetos de expansão do Hospital da Luz, Hospital da Arrábida e Hospital da Luz - Clínica de Oeiras.

No segmento de cuidados de saúde públicos, o Grupo estará focado na manutenção dos níveis elevados de crescimento da atividade (expectativa de aumento de 8 a 10%, com base na produção contratada e no desempenho até à data) e na implementação

de iniciativas de aumento de eficiência, a fim de continuar a melhorar os níveis de rentabilidade do Hospital Beatriz Ângelo.

Ao nível do mercado de cuidados sénior, o Grupo irá abrir em setembro de 2014, na principal residência sénior (Casas da Cidade), uma nova área residencial de internamento dedicada a doentes com demência.

Relativamente ao projeto de um novo hospital privado em Luanda, o Grupo continuará a desenvolver as atividades de planeamento inicial e desenho, em colaboração com a Teixeira Duarte.

## 02. Demonstrações Financeiras Consolidadas

### Demonstração consolidada da posição financeira em 31 de Março de 2014 e 31 de Dezembro de 2013

Em Euros

	Notas	31-Mar-14	31-Dez-13
<b>Ativo</b>			
Ativos fixos tangíveis	14	251.134.616,55	253.873.748,34
Ativos fixos intangíveis	15	95.740.496,62	95.747.666,08
Investimentos financeiros em empresas associadas e entidades controladas conjuntamente	21	1.551.215,24	1.545.560,98
Ativos por impostos diferidos	13	99.153,37	-
<b>Total ativos não correntes</b>		<b>348.525.481,78</b>	<b>351.166.975,40</b>
Inventários	16	7.526.846,62	7.358.159,58
Clientes	22	60.074.053,42	50.855.614,86
Outras contas a receber	22	42.784.386,35	33.517.508,95
Impostos sobre o rendimento a receber	22	39.299,13	30.460,81
Caixa e seus equivalentes	23	30.805.396,87	34.818.560,99
<b>Total ativos correntes</b>		<b>141.229.982,39</b>	<b>126.580.305,19</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>489.755.464,17</b>	<b>477.747.280,59</b>
<b>Capital próprio</b>			
Capital		95.542.254,00	88.500.000,00
Prêmios de emissão		62.145.428,43	47.729.917,86
Prestações acessórias		0,00	0,00
Reservas não distribuíveis		1.003.300,00	1.003.300,00
Reservas distribuíveis		18.831.911,26	18.643.645,26
Resultados acumulados		(14.174.611,28)	(28.197.942,09)
	24	<b>163.348.282,41</b>	<b>127.678.921,03</b>
Resultado líquido atribuível aos acionistas da empresa		4.607.545,93	14.023.330,80
Total do capital próprio atribuível aos acionistas da empresa		<b>167.955.828,34</b>	<b>141.702.251,83</b>
Interesses que não controlam		1.492.762,06	1.509.754,20
<b>Total do capital próprio</b>		<b>169.448.590,40</b>	<b>143.212.006,03</b>
<b>Passivo</b>			
Provisões	17	7.898.389,85	7.940.056,52
Fornecedores	26	598.591,80	698.357,10
Empréstimos e descobertos bancários	27	129.592.785,29	139.868.729,50
Passivos por locação financeira	19	25.830.730,63	27.372.734,79
Passivos por impostos diferidos	13	-	579.764,44
<b>Total passivos não correntes</b>		<b>163.920.497,57</b>	<b>176.459.642,35</b>
Fornecedores	26	28.755.747,60	23.618.889,06
Outras contas a pagar	26	65.023.559,56	54.581.217,40
Empréstimos e descobertos bancários	27	47.212.946,00	66.054.577,06
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar	26	4.769.284,25	2.729.846,35
Passivos por locação financeira	19	10.624.838,79	11.091.102,34
<b>Total passivos correntes</b>		<b>156.386.376,20</b>	<b>158.075.632,21</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>320.306.873,77</b>	<b>334.535.274,56</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>489.755.464,17</b>	<b>477.747.280,59</b>

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

**Demonstração consolidada do rendimento integral nos períodos findos em 31 de Março**  
*Em Euros*

	Notas	31-Mar-14	31-Mar-13
	-----	-----	-----
<b>Rendimentos e ganhos</b>			
Rédito das vendas e dos serviços prestados	6	<b>101.286.313,51</b>	93.250.148,12
Outros rendimentos e ganhos operacionais	7	<b>362.267,20</b>	290.185,25
Outros rendimentos e ganhos financeiros	7	<b>115.309,73</b>	187.781,27
		-----	-----
<b>Total de rendimentos e ganhos</b>		<b>101.763.890,44</b>	93.728.114,64
<b>Gastos e perdas</b>			
Inventários consumidos e vendidos	9	<b>(14.225.874,83)</b>	(13.173.863,15)
Materiais e serviços consumidos	10	<b>(45.047.532,31)</b>	(42.065.518,22)
Gastos com o pessoal	11	<b>(26.559.127,81)</b>	(24.690.025,72)
Gastos de depreciação e amortização	14 e 15	<b>(7.052.497,94)</b>	(7.054.428,49)
Outros gastos e perdas operacionais	12	<b>(216.328,88)</b>	(296.534,48)
Aumentos/diminuições de provisões	17	<b>41.666,67</b>	91.666,69
Aumentos/diminuições de ajustamentos de dívidas a receber	18	<b>(212.345,85)</b>	(1.895,77)
Juros e outros gastos e perdas financeiros	8	<b>(2.135.329,13)</b>	(3.199.826,35)
		-----	-----
<b>Total de gastos e perdas</b>		<b>(95.407.370,08)</b>	(90.390.425,48)
<b>Resultado antes de imposto</b>		<b>6.356.520,36</b>	3.337.689,16
Imposto sobre o rendimento do exercício	13	<b>(1.765.966,56)</b>	(1.003.585,62)
		-----	-----
<b>Resultado do período</b>		<b>4.590.553,80</b>	2.334.103,53
Outro resultado integral do exercício		-	-
		-----	-----
<b>Total do rendimento integral do exercício</b>		<b>4.590.553,80</b>	2.334.103,53
<b>Resultado atribuível aos acionistas da empresa</b>		<b>4.607.545,93</b>	2.319.141,45
<b>Resultado atribuível aos interesses que não controlam</b>		<b>(16.992,13)</b>	14.962,08
<b>Resultado básico por ação</b>	25	<b>0,050</b>	0,026
<b>Resultado diluído por ação</b>	25	<b>0,050</b>	0,026

*As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras*

## Demonstração consolidada das alterações no capital próprio nos períodos findos em 31 de Março de 2014 e 31 de Março de 2013

*Em Euros*

	Notas	Capital nominal	Prémios de emissão	Reservas não distribuíveis	Reservas distribuíveis	Resultados acumulados	Resultado líquido do período	Interesses que não controlam	Total
<b>Balanço em 1 de Janeiro de 2013</b>		88.500.000,00	47.729.917,86	122.600,00	2.180.078,59	(8.950.699,65)	(2.122.126,49)	1.481.299,29	<b>128.941.069,60</b>
Constituição de reservas por aplicação dos resultados		-	-	-	-	(2.122.126,49)	2.122.126,49	-	-
Outros aumentos/diminuições de reservas		-	-	-	-	1.104.334,17	-	-	<b>1.104.334,17</b>
Total dos aumentos/diminuições directos no capital próprio		-	-	-	-	(1.017.792,32)	2.122.126,49	-	<b>1.104.334,17</b>
Rendimento integral do período		-	-	-	-	-	2.319.141,45	14.962,08	<b>2.334.103,53</b>
<b>Balanço em 31 de Março de 2013</b>	24	<b>88.500.000,00</b>	<b>47.729.917,86</b>	<b>122.600,00</b>	<b>2.180.078,59</b>	<b>(9.968.491,97)</b>	<b>2.319.141,45</b>	<b>1.496.261,37</b>	<b>132.379.507,30</b>
<b>Balanço em 1 de Janeiro de 2014</b>		88.500.000,00	47.729.917,86	1.003.300,00	18.643.645,26	(28.197.942,09)	14.023.330,80	1.509.754,20	<b>143.212.006,03</b>
Aumentos/reduções de capital		7.042.254,00	15.492.958,80	-	-	-	-	-	<b>22.535.212,80</b>
Constituição de reservas por aplicação dos resultados		-	-	-	-	14.023.330,80	(14.023.330,80)	-	-
Outros aumentos/diminuições de reservas		-	(1.077.448,23)	-	188.266,00	0,01	-	(0,01)	<b>(889.182,23)</b>
Total dos aumentos/diminuições directos no capital próprio		<b>7.042.254,00</b>	<b>14.415.510,57</b>	<b>-</b>	<b>188.266,00</b>	<b>14.023.330,81</b>	<b>(14.023.330,80)</b>	<b>(0,01)</b>	<b>21.646.030,57</b>
Rendimento integral do período		-	-	-	-	-	4.607.545,93	(16.992,13)	<b>4.590.553,80</b>
<b>Balanço em 31 de Março de 2014</b>	24	<b>95.542.254,00</b>	<b>62.145.428,43</b>	<b>1.003.300,00</b>	<b>18.831.911,26</b>	<b>(14.174.611,28)</b>	<b>4.607.545,93</b>	<b>1.492.762,06</b>	<b>169.448.590,40</b>

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

**Demonstração consolidada dos fluxos de caixa nos períodos findos em 31 de Março de 2014 e 2013***Em Euros*

	Notas	2014	2013
<b>Atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		<b>84.962.348,65</b>	90.717.907,87
Pagamentos a fornecedores		<b>(53.627.746,61)</b>	(52.115.605,46)
Pagamentos ao pessoal		<b>(11.818.835,38)</b>	(12.152.732,62)
Fluxo gerado pelas operações		<b>19.515.766,66</b>	26.449.569,79
(Pagamento)/recebimento de imposto sobre o rendimento		<b>42.545,85</b>	(96.792,67)
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à atividade operacional		<b>(9.646.420,78)</b>	(10.208.235,34)
Fluxo das atividades operacionais		<b>9.911.891,73</b>	16.144.541,78
<b>Atividades de investimento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		<b>147.033,97</b>	83.839,07
Ativos fixos tangíveis	-		147,63
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		<b>(230.000,00)</b>	(540.000,00)
Ativos fixos tangíveis		<b>(2.614.871,62)</b>	(2.269.142,03)
Ativos intangíveis		<b>(57.956,74)</b>	(5.990,00)
Fluxo das atividades de investimento		<b>(2.755.794,39)</b>	(2.731.145,33)
<b>Atividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		<b>178.739.335,25</b>	260.805.659,25
Realizações de capital		<b>22.535.212,80</b>	-
Pagamentos respeitantes a:			
Amortização de contratos de locação financeira		<b>(2.925.296,08)</b>	(2.849.566,82)
Juros e gastos similares		<b>(1.626.037,81)</b>	(1.904.552,69)
Financiamentos obtidos		<b>(207.892.475,62)</b>	(272.034.744,15)
Fluxo das atividades de financiamento		<b>(11.169.261,46)</b>	(15.983.204,41)
Varição de caixa e seus equivalentes		<b>(4.013.164,12)</b>	(2.569.807,96)
Caixa e seus equivalentes no início do período		<b>34.818.560,99</b>	24.259.715,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	23	<b>30.805.396,87</b>	21.689.907,04

*As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas*

## 03. Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas

(Montantes expressos em euros)

### 1. INFORMAÇÃO GERAL SOBRE A ATIVIDADE DO GRUPO E ENTIDADE DE REPORTE

A ESPÍRITO SANTO SAÚDE – SGPS, SA, Sociedade Aberta (ES SAÚDE), com sede em Lisboa, constituída em 6 de Julho de 2000 sob a forma jurídica de "Sociedade Gestora de Participações Sociais", ao abrigo do Decreto-Lei nº 495/88, de 30 de Dezembro, que tem como objeto a gestão de participações sociais de outras sociedades, como forma indireta de exercício de Atividades económicas.

A ES SAÚDE está vocacionada para operar como holding no desenvolvimento e na participação em negócios na área da Saúde.

O Grupo ES SAÚDE, do qual a ES SAÚDE é a empresa-mãe, é composto por empresas que atuam exclusivamente na área da prestação de cuidados de saúde, incluindo a gestão de hospitais de agudos, clínicas de ambulatório, hospitais residenciais, residências sénior com serviços e hospitais do SNS em regime de PPP.

As demonstrações financeiras consolidadas, em Portugal, da ES Saúde relativas a 31 de Março de 2014 foram aprovadas e autorizadas para divulgação pelo Conselho de Administração em 26 de Maio de 2014.

#### (a) Empresas incluídas na consolidação

	Sede	Percentagem do capital detido		Método de consolidação
		Direta	Indireta	
<b>Empresa mãe:</b>				
Espírito Santo Saúde – SGPS, SA	Lisboa	-	-	Mãe
<b>Subsidiárias:</b>				
Casas da Cidade – Residências Sénior, SA	Lisboa	100,00%	-	Integral
Clínica Parque dos Poetas, SA	Oeiras	100,00%	-	Integral
CLIRIA – Hospital Privado de Aveiro, SA	Aveiro	90,59%	-	Integral
Espírito Santo Saúde – Serviços, ACE	(1) Lisboa	-	100,00%	Integral
Espírito Santo – Unidades de Saúde e de Apoio à Terceira Idade, SA	Lisboa	100,00%	-	Integral
Instituto de Radiologia Dr. Idálio de Oliveira – Centro de Radiologia Médica, SA	Lisboa	-	100,00%	Integral
Espírito Santo Saúde – Residência com Serviços Sénior, SA	Oeiras	100,00%	-	Integral
Hospital da Arrábida – Gaia, SA	V. N. Gaia	100,00%	-	Integral
CRB – Clube Residencial da Boavista, SA	Porto	-	100,00%	Integral
Hospital da Luz, SA	Lisboa	100,00%	-	Integral
Hospital da Luz – Centro Clínico da Amadora, SA	Amadora	100,00%	-	Integral
HOSPOR – Hospitais Portugueses, SA	Póvoa de Varzim	100,00%	-	Integral
RML – Residência Medicalizada de Loures, SGPS, SA	Lisboa	75,00%	-	Integral
Hospital Residencial do Mar, SA	Loures	-	100,00%	Integral
Vila Lusitano – Unidades de Saúde, SA	Lisboa	-	100,00%	Integral
SGHL – Sociedade Gestora do Hospital de Loures, SA	Lisboa	98,00%	2,00%	Integral
Suricare – Unidades de Saúde, SA	Lisboa	100,00%	-	Integral

(1) a Espírito Santo Saúde – Serviços, ACE, constituída sem capital social, agrupa dez sociedades participadas do Grupo. A percentagem indicada é referente aos votos detidos.

#### (b) Empresas associadas e entidades controladas conjuntamente

	Sede	Percentagem do capital detido		Método de consolidação
		Direta	Indireta	
GENOMED – Diagnósticos de Medicina Molecular, SA	Lisboa	24,00%	-	Equivalência Patrimonial
HL – Sociedade Gestora do Edifício, SA	Oeiras	10,00%	-	Excluída
HME – Gestão de Hospitalar, SA	Évora	50,00%	-	Equivalência Patrimonial

A Espírito Santo Control, com sede no Luxemburgo, constitui-se como o *ultimate beneficial owner* do GRUPO ES SAÚDE.

## 2. BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 1 a)) e tomando por base o custo histórico, de acordo com as disposições das Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, em vigor em 1 de Janeiro de 2014. Fazem parte daquelas normas, quer as IFRS emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”), quer as IAS emitidas pelo International Accounting Standards Committee (“IASC”) e respetivas interpretações – IFRIC e SIC, emitidas, respetivamente, pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (“IFRIC”) e Standing Interpretation Committee (“SIC”). O conjunto daquelas normas e interpretações é designado genericamente por “IFRS”.

Estas demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas de acordo com a norma IAS 34 – Relato financeiro intercalar (“IAS 34”). Consequentemente, estas demonstrações financeiras não incluem toda a informação requerida pelas IFRS, pelo que devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

As demonstrações financeiras estão expressas em euros.

Até 31 de Dezembro de 2005, inclusive, as demonstrações financeiras da ES SAÚDE foram preparadas em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

No âmbito do disposto no Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho de 2002, na sua transposição para a legislação Portuguesa através do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de Fevereiro, as demonstrações financeiras do Grupo poderiam ser preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”) a partir do exercício de 2006. Nessa base, o Conselho de Administração decidiu, com efeito a 1 de Janeiro de 2006 apresentar as demonstrações financeiras do Grupo em conformidade com os IFRS tal como adotados na União Europeia.

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com os IFRS requer que o Grupo efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de rendimentos, custos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos.

Durante o primeiro trimestre de 2014 foram aprovadas e publicadas no Jornal Oficial da União Europeia (JOUE) normas contabilísticas e interpretações, com aplicação em exercícios posteriores, embora seja permitido a adoção antecipada.

### 2.1. Novas normas ou interpretações aplicáveis ao exercício iniciado a 1 de Janeiro de 2014

Resultante do endosso por parte da União Europeia, ocorreram as seguintes emissões, revisões, alterações e melhorias das Normas e Interpretações, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2014:

Emissão	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC	Regulamento	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após (IASB)
Dezembro 2012	IAS 32 – Instrumentos Financeiros: compensação de ativos e passivos financeiros (melhoria)	1256/2012	1 Janeiro 2014
Dezembro 2012	IFRS 10 – Demonstrações financeiras consolidadas	1254/2012	1 Janeiro 2014
Dezembro 2012	IFRS 11 – Acordos conjuntos	1254/2012	1 Janeiro 2014
Dezembro 2012	IFRS 12 – Divulgação de interesses em outras entidades	1254/2012	1 Janeiro 2014
Dezembro 2012	IAS 27 – Demonstrações financeiras separadas (revisão)	1254/2012	1 Janeiro 2014
Dezembro 2012	IAS 28 – Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos (revisão)	1254/2012	1 Janeiro 2014
Abril 2013	IFRS 10, 11 e 12 Regime de transição (alterações)	313/2013	1 Janeiro 2014
Novembro 2013	IFRS 10, 12 e IAS 27 Entidades gestoras de participações financeiras (alterações)	1174/2013	1 Janeiro 2014
Novembro 2013	IAS 36 – Imparidade de ativos (alterações)	1374/2013	1 Janeiro 2014
Novembro 2013	IAS 39 – Instrumentos financeiros – Novação de derivados e contabilidade de cobertura (alterações)	1375/2013	1 Janeiro 2014



## 2.2. Novas normas e interpretações já emitidas, mas que ainda não são obrigatórias

### a) Novas normas, alterações e interpretações emitidas pelo IASB, que ainda não foram endossadas pela UE

Emissão	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC	Endossada pela UE em:	Regulamento	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após (IASB)
Outubro 2010	IFRS 9 – Instrumentos financeiros – Classificação e mensuração	ND	NA	1 Janeiro 2015
Maio 2013	IFRIC 21 – Taxas do governo (nova)	ND	NA	1 Janeiro 2014
Novembro 2013	IAS 19 – Benefícios de empregados: Contribuições de empregados (alterações)	ND	NA	1 Julho 2014
Dezembro 2013	IFRS 2 – Pagamentos com base em ações (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	ND	NA	1 Janeiro 2014
Dezembro 2013	IFRS 3 – Combinações de negócios (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	ND	NA	1 Janeiro 2014
Dezembro 2013	IFRS 8 – Segmentos operacionais (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	ND	NA	1 Janeiro 2014
Dezembro 2013	IFRS 13 – Valorização ao justo valor (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	ND	NA	1 Janeiro 2014
Dezembro 2013	IAS 16 – Ativos fixos tangíveis (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	ND	NA	1 Janeiro 2014
Dezembro 2013	IAS 24 – Divulgações de partes relacionadas (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	ND	NA	1 Janeiro 2014
Dezembro 2013	IAS 38 – Ativos Intangíveis (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	ND	NA	1 Janeiro 2014
Dezembro 2013	IFRS 1 – Adoção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro (melhorias relativas ao ciclo 2011-2013)	ND	NA	1 Janeiro 2014
Dezembro 2013	IFRS 3 – Combinações de negócios (melhorias relativas ao ciclo 2011-2013)	ND	NA	1 Janeiro 2014
Dezembro 2013	IFRS 13 – Valorização ao justo valor (melhorias relativas ao ciclo 2011-2013)	ND	NA	1 Janeiro 2014
Dezembro 2013	IAS 40 – Propriedades de Investimento (melhorias relativas ao ciclo 2011-2013)	ND	NA	1 Janeiro 2014
2014	IFRS 7 e IFRS 9 Instrumentos Financeiros (alterações)	ND	NA	A designar
2014	IFRS 14 Ativos e passivos regulatórios	ND	NA	1 Janeiro 2016

## 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

### 3.1. BASES DE CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas agora apresentadas refletem os ativos, passivos, capitais próprios e resultados da ES SAÚDE e das suas subsidiárias (“Grupo”), e os resultados atribuíveis ao Grupo referentes às participações financeiras em empresas associadas.

As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo, relativamente a todos os períodos cobertos por estas demonstrações financeiras consolidadas.

### 3.2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas aplicadas nestas demonstrações financeiras consolidadas intercalares são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, e descritas nas respetivas notas anexas.

#### 4. AQUISIÇÃO DE SUBSIDIÁRIAS E INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

Durante o período terminado em 31 de Março de 2014, não ocorreram alterações na composição do Grupo ES SAÚDE.

#### 5. RELATO POR SEGMENTOS

As principais Atividades desenvolvidas pelo Grupo são agrupadas nos seguintes segmentos de negócio:

- Cuidados de saúde privados;
- Cuidados de saúde públicos;
- Outras Atividades;
- Holding e ACE.

O segmento de 'Cuidados de saúde privados' inclui as seguintes unidades:

- Seis hospitais vocacionados para cuidados diferenciados agudos, nomeadamente cirurgia, tratamentos em regime de internamento e diagnósticos especializados, os quais se complementam com uma forte capacidade ao nível da prestação de cuidados primários não agudos em regime de ambulatório. De destacar ainda a atividade desenvolvida ao nível da promoção e proteção da saúde, através da realização de exames de check-up e outras atuações de prevenção.
- Seis unidades ambulatoriais vocacionadas para cuidados primários não agudos, incluindo consultas externas num vasto leque de especialidades médicas e cirúrgicas, meios complementares de diagnóstico e terapêutica (nomeadamente na área da imagiologia e de análises clínicas), e atendimento médico permanente. Note-se que uma destas unidades possui a capacidade de realização de todo o tipo de procedimentos cirúrgicos em regime de ambulatório.
- Um hospital residencial, especializado na prestação de cuidados de saúde que envolvem reabilitação, convalescença médica ou pós-cirúrgica, neuro-estimulação e apoio geral nas demências (em particular no caso da doença de Alzheimer), cuidados continuados, cuidados paliativos e cuidados geriátricos, em regime de Centro de Dia ou de Internamento.
- Uma unidade de radioterapia.

O segmento de 'Cuidados de saúde públicos' inclui o Hospital Beatriz Ângelo em Loures, gerido pela subsidiária SGHL, em regime de Parceria com o Estado e fazendo parte do Sistema Nacional de Saúde. Depois de uma abertura faseada que teve início a 19 de Janeiro de 2012, o Hospital Beatriz Ângelo começou a trabalhar em pleno com a entrada em funcionamento das Urgências, no dia 27 de Fevereiro do mesmo exercício. Esta unidade serve a população dos concelhos de Loures, Odivelas, Mafra, e Sobral de Monte Agraço.

O segmento de 'Outras Atividades' é onde se concentram as restantes áreas de negócio onde a Espírito Santo Saúde desenvolve a sua atividade. Neste segmento, o Grupo conta com duas unidades de residências sénior vocacionadas para pessoas com idade a partir dos 65 anos que procurem uma solução completa de serviços a nível hoteleiro, de lazer e de saúde, as quais funcionam numa lógica de integração e complementaridade com os hospitais residenciais e de agudos.

O segmento de 'Holding e ACE' integra, para além da gestão de participações sociais, uma entidade sob a forma de agrupamento complementar de empresas que presta, entre outros, serviços de gestão, consultoria, operacional, apoio jurídico, manutenção, negociação e aprovisionamento e marketing às unidades dos segmentos de 'Cuidados de saúde privados' e 'Outras Atividades'.

A principal informação relativa aos resultados dos períodos findos em 31 de Março de 2014 e 2013 dos diversos segmentos de negócio é a seguinte:

<b>Março 2014</b>	<b>Cuidados de saúde privados</b>	<b>Cuidados de saúde públicos</b>	<b>Outras actividades</b>	<b>Holding e ACE</b>	<b>Eliminações</b>	<b>Consolidado</b>
<b>Rendimentos operacionais</b>						
Clientes externos	77.575.939,34	23.113.163,50	829.223,09	130.254,78	-	101.648.580,71
Intersegmentais	226.808,74	-	-	3.117.571,90	(3.344.380,64)	-
<b>Total de rendimentos operacionais</b>	<b>77.802.748,08</b>	<b>23.113.163,50</b>	<b>829.223,09</b>	<b>3.247.826,68</b>	<b>(3.344.380,64)</b>	<b>101.648.580,71</b>
Inventários consumidos e vendidos	(9.407.050,60)	(4.817.457,98)	(1.366,25)	-	-	(14.225.874,83)
Materiais e serviços consumidos	(43.118.803,10)	(7.820.449,41)	(659.044,13)	(1.271.779,71)	7.822.544,04	(45.047.532,31)
Gastos com o pessoal	(14.001.254,20)	(9.775.731,23)	(318.385,48)	(2.463.756,90)	-	(26.559.127,81)
Gastos de depreciação e amortização	(5.373.038,86)	(1.366.066,23)	(246.348,71)	(67.044,14)	-	(7.052.497,94)
Ajustamentos, provisões e imparidades	(160.424,37)	(100.502,00)	-	90.247,19	-	(170.679,18)
Outros custos e proveitos operacionais	4.144.195,41	(1.823,05)	127.436,93	(7.974,77)	(4.478.163,40)	(216.328,88)
<b>Resultado operacional por segmento</b>	<b>9.886.372,36</b>	<b>(768.866,40)</b>	<b>(268.484,55)</b>	<b>(472.481,65)</b>	<b>-</b>	<b>8.376.539,76</b>
Juros e outros gastos e perdas financeiros						(2.135.329,13)
Outros rendimentos e ganhos financeiros						115.309,73
<b>Resultados financeiros</b>						<b>(2.020.019,40)</b>
Resultado antes de imposto						6.356.520,36
Imposto sobre o rendimento do exercício						(1.765.966,56)
Resultado atribuível aos interesses minoritários	(16.376,08)	(616,05)	-	-	-	(16.992,13)
<b>Resultado atribuível aos accionistas da empresa</b>						<b>4.607.545,93</b>

<b>Março 2013</b>	<b>Cuidados de saúde privados</b>	<b>Cuidados de saúde públicos</b>	<b>Outras actividades</b>	<b>Holding e ACE</b>	<b>Eliminações</b>	<b>Consolidado</b>
<b>Prestação de serviços</b>						
Clientes externos	72.409.361,03	20.300.192,24	820.948,94	9.831,16	-	93.540.333,37
Intersegmentais	511.415,98	-	-	1.971.356,01	(2.482.771,99)	-
<b>Total de vendas e prestação de serviços</b>	<b>72.920.777,01</b>	<b>20.300.192,24</b>	<b>820.948,94</b>	<b>1.981.187,17</b>	<b>(2.482.771,99)</b>	<b>93.540.333,37</b>
Inventários consumidos e vendidos	(9.289.553,19)	(3.882.884,49)	(1.425,47)	-	-	(13.173.863,15)
Materiais e serviços consumidos	(40.284.044,60)	(7.126.894,14)	(660.896,00)	(879.669,18)	6.885.985,70	(42.065.518,22)
Gastos com o pessoal	(13.718.267,97)	(9.331.746,85)	(299.590,42)	(1.340.420,48)	-	(24.690.025,72)
Gastos de depreciação e amortização	(5.474.081,69)	(1.282.019,79)	(256.927,72)	(41.399,29)	-	(7.054.428,49)
Ajustamentos, provisões e imparidades	137.440,22	(25.650,21)	-	(22.019,09)	-	89.770,92
Outros custos e proveitos operacionais	4.000.371,03	(1.607,23)	121.713,80	(13.798,37)	(4.403.213,71)	(296.534,48)
<b>Resultado operacional por segmento</b>	<b>8.292.640,81</b>	<b>(1.350.610,46)</b>	<b>(276.176,87)</b>	<b>(316.119,24)</b>	<b>-</b>	<b>6.349.734,24</b>
Juros e outros gastos e perdas financeiros						(3.199.826,35)
Outros rendimentos e ganhos financeiros						187.781,27
<b>Resultados financeiros</b>						<b>(3.012.045,08)</b>
Resultado antes de imposto						3.337.689,16
Imposto sobre o rendimento do exercício						(1.003.585,62)
Resultado atribuível aos interesses minoritários	15.973,39	(1.011,31)	-	-	-	14.962,08
<b>Resultado atribuível aos accionistas da empresa</b>						<b>2.319.141,45</b>

No que diz respeito à dimensão dos principais clientes do Grupo, apenas dois representam uma percentagem superior a 10% dos rendimentos operacionais do respetivo segmento: no segmento de cuidados de saúde privados, a ADSE representa cerca de 32% dos rendimentos operacionais do segmento, incluindo este valor a parte correspondente aos co-pagamentos efetuados diretamente pelos clientes; e no segmento de cuidados de saúde públicos, a Entidade Pública Contratante representa 99% dos rendimentos operacionais do segmento.

As transações inter-segmento são realizadas a preços de mercado, numa base similar às transações com terceiros.

Outras informações:

<b>Março 2014</b>	Cuidados de saúde privados	Cuidados de saúde públicos	Outras actividades	Holding e ACE	Eliminações	Consolidado
Gastos de depreciação e amortização	5.373.038,86	1.366.066,23	246.348,71	67.044,14	-	7.052.497,94
Imparidades de activos fixos	-	-	-	-	-	-
Investimento em activos fixos	3.841.114,12	121.697,18	18.109,93	325.275,46	-	4.306.196,69

<b>Março 2013</b>	Cuidados de saúde privados	Cuidados de saúde públicos	Outras actividades	Holding e ACE	Eliminações	Consolidado
Gastos de depreciação e amortização	5.474.081,69	1.282.019,79	256.927,72	41.399,29	-	7.054.428,49
Imparidades de activos fixos	-	-	-	-	-	-
Investimento em activos fixos	1.972.080,96	920.074,62	12.434,88	(44.003,15)	-	2.860.587,31

Os ativos e passivos por segmento de negócio e a respetiva reconciliação com o total consolidado em 31 de Março de 2014 e 31 de Dezembro de 2013 são como segue:

<b>Março 2014</b>	Cuidados de saúde privados	Cuidados de saúde públicos	Outras actividades	Holding e ACE	Eliminações	Consolidado
<b>Activos relativo aos segmentos</b>						
Activos fixos tangíveis	193.385.933,19	18.066.987,06	38.488.372,02	1.193.324,28	-	251.134.616,55
Activos fixos intangíveis	92.786.521,98	120.405,32	-	2.833.569,33	(0,01)	95.740.496,62
Inventário, clientes e outras contas a receber correntes	87.897.781,09	23.734.262,43	327.527,82	20.103.033,14	(21.677.318,09)	110.385.286,39
Outros activos relativos aos segmentos	27.553.438,02	6.462.325,19	479.589,77	308.293.825,85	(311.845.329,46)	30.943.849,37
Investimentos em associadas				1.551.215,24		1.551.215,24
<b>Total do activo consolidado</b>						<b>489.755.464,17</b>
<b>Passivo</b>						
Fornecedores e outras contas a pagar correntes	63.171.697,11	26.470.835,72	5.550.216,57	8.975.114,58	(9.789.965,02)	94.377.898,96
Passivos relativos aos segmentos	170.432.959,06	34.306.994,62	8.471.148,16	132.181.822,43	(119.463.949,46)	225.928.974,81
<b>Total do passivo consolidado</b>						<b>320.306.873,77</b>
<b>Dezembro de 2013</b>	Cuidados de saúde privados	Cuidados de saúde públicos	Outras actividades	Holding e ACE	Eliminações	Consolidado
<b>Activos relativo aos segmentos</b>						
Activos fixos tangíveis	194.935.077,69	19.274.889,34	38.716.610,80	947.170,51	-	253.873.748,34
Activos fixos intangíveis	92.769.302,22	156.872,09	-	2.821.491,78	(0,01)	95.747.666,08
Inventário, clientes e outras contas a receber correntes	75.352.188,55	18.057.484,38	284.060,53	20.161.786,20	(22.124.236,27)	91.731.283,39
Outros activos relativos aos segmentos	30.810.516,33	5.720.148,86	613.282,45	307.737.374,34	(310.032.300,18)	34.849.021,80
Investimentos em associadas				1.545.560,98		1.545.560,98
<b>Total do activo consolidado</b>						<b>477.747.280,59</b>
<b>Passivo</b>						
Fornecedores e outras contas a pagar correntes	54.893.513,00	22.128.783,85	5.463.399,43	6.887.530,34	(10.474.763,06)	78.898.463,56
Passivos relativos aos segmentos	175.070.578,03	32.820.565,84	10.797.737,12	154.598.850,19	(117.650.920,18)	255.636.811,00
<b>Total do passivo consolidado</b>						<b>334.535.274,56</b>

**6. RÉDITO**

	<u>31.03.2014</u>	<u>31.03.2013</u>
Prestação de cuidados de saúde		
Hospitais e clínicas ambulatoriais	75 647 188,23	70 378 020,44
Hospitais SNS	23 119 546,45	20 266 538,78
Hospitais residenciais	1 505 806,44	1 594 287,38
Residências sénior com serviços	812 193,87	803 336,88
Outros serviços	201 578,52	207 964,64
	<u>101 286 313,51</u>	<u>93 250 148,12</u>

**7. OUTROS RENDIMENTOS**

	<u>31.03.2014</u>	<u>31.03.2013</u>
Outros rendimentos e ganhos operacionais	362 267,20	290 185,25
Outros rendimentos e ganhos financeiros	115 309,73	187 781,27
	<u>477 576,93</u>	<u>477 966,52</u>

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos operacionais” inclui os rendimentos das rendas de espaços comerciais nas unidades do GRUPO, bem como dos rendimentos provindos de descontos recebidos dos seus fornecedores (por exemplo, no caso de se efetuarem pagamentos antecipados de bens e serviços) venda de equipamento, reembolsos de seguros, recuperação de custos associados a processos fiscais, correções de estimativas de impostos e outras fontes diversas.

**8. GASTOS E PERDAS FINANCEIRAS**

	<u>31.03.2014</u>	<u>31.03.2013</u>
Juros suportados	1 671 736,73	2 208 610,07
Outros custos e perdas financeiras	463 592,40	991 216,28
	<u>2 135 329,13</u>	<u>3 199 826,35</u>

A variação verificada nos juros suportados é resultante da diminuição do passivo remunerado, resultante do cash-flow gerado pela atividade, assim como do encaixe obtido no aumento de capital realizado em Fevereiro de 2014.

A redução da rubrica de “Outros custos e perdas financeiras” deve-se essencialmente à menor criação de uma provisão para fazer face a potenciais perdas decorrentes de empréstimos realizados pela Espírito Santo Saúde – SGPS, SA à HME – Gestão Hospitalar, SA no exercício de 2014.

Nos primeiros três meses de 2014 e 2013, não foi registado qualquer montante relativo a apropriação de resultados por equivalência patrimonial devido à sua imaterialidade.

**9. INVENTÁRIOS CONSUMIDOS E VENDIDOS**

	<b>Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo</b>	
	<b>31.03.2014</b>	<b>31.03.2013</b>
Existências iniciais	7 358 159,58	7 916 680,78
Alteração de Perímetro	-	(66 059,85)
Compras	14 402 113,91	13 788 816,02
Regularizações para consumos (FSE)	-	(30 685,46)
Regularizações de existências	(7 552,04)	(11 588,34)
Existências finais	<u>(7 526 846,62)</u>	<u>(8 423 300,00)</u>
Gastos no exercício	<u>14 225 874,83</u>	<u>13 173 863,15</u>

Tendo em conta os procedimentos de controlo das quantidades e das validades das existências, não se detetaram situações que indiquem qualquer necessidade de registo de imparidades em existências.

**10. MATERIAIS E SERVIÇOS CONSUMIDOS**

	<b>31.03.2014</b>	<b>31.03.2013</b>
Subcontratos	22 012 935,87	16 978 494,06
Honorários	13 149 345,46	15 537 963,27
Trabalhos especializados	2 295 355,51	2 583 806,77
Conservação e reparação	1 998 074,06	1 806 504,23
Rendas e alugueres	1 716 305,59	1 605 065,36
Eletricidade	1 091 229,28	1 071 274,14
Vigilância e segurança	519 693,97	477 555,56
Comunicação	406 835,64	408 074,94
Combustíveis e outros fluidos	458 632,80	463 830,49
Seguros	215 867,32	207 922,45
Água	185 539,34	185 401,26
Publicidade	193 626,72	182 074,48
Materiais	233 563,44	156 200,34
Deslocações e estadas	116 320,24	128 033,57
Outros materiais e serviços consumidos	<u>454 207,07</u>	<u>273 317,30</u>
	<u>45 047 532,31</u>	<u>42 065 518,22</u>

Os honorários e os subcontratos registam essencialmente os montantes pagos a profissionais de saúde das diversas unidades do Grupo. O aumento de subcontratos, versus a diminuição de honorários, está relacionado com o recurso crescente a empresas de prestação de serviços por oposição à contratação direta com prestadores individuais.

Os trabalhos especializados dizem respeito em grande parte a custos com sistemas informáticos, enquanto os custos com conservação e reparação dizem respeito aos principais contratos de manutenção.

**11. GASTOS COM O PESSOAL**

	<u>31.03.2014</u>	<u>31.03.2013</u>
Remunerações dos órgãos sociais	854 157,61	605 599,18
Remunerações do pessoal	20 500 442,32	19 389 934,02
Encargos sobre remunerações	4 329 663,88	4 015 377,81
Outros gastos com o pessoal	874 864,00	679 114,71
	<u>26 559 127,81</u>	<u>24 690 025,72</u>

O número médio de empregados ao serviço do Grupo ES SAÚDE no primeiro trimestre de 2014 foi de 4.410 (primeiro trimestre de 2013: 4.148).

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais do Grupo foram:

	<u>31.03.2014</u>	<u>31.03.2013</u>
Conselho de Administração	845 157,61	605 599,18
Comissão de Remunerações	9 000,00	-
Órgãos de Fiscalização	60 512,00	87 265,00
	<u>914 669,61</u>	<u>692 864,18</u>

Os valores apresentados ainda não incluem as remunerações dos órgãos sociais aprovadas na Assembleia geral realizada no dia 23 de Maio de 2014, sob proposta da Comissão de Remunerações. No entanto, na rubrica de Outros gastos com pessoal está incluído um acréscimo para o montante estimado para esse efeito.

**12. OUTROS GASTOS E PERDAS OPERACIONAIS**

	<u>31.03.2014</u>	<u>31.03.2013</u>
Impostos	121 687,13	130 231,02
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	207,92
Dívidas incobráveis	51 214,37	120 940,22
Perdas em inventários	7 552,04	11 588,34
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	1 083,33	27,48
Outros gastos operacionais	34 792,01	33 539,50
	<u>216 328,88</u>	<u>296 534,48</u>

**13. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO**

Os ativos e passivos por impostos diferidos reconhecidos em balanço em 31 de Março de 2014 e 31 de Dezembro de 2013 podem ser analisados como segue:

	ativo		Passivo		Líquido	
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2014	31.12.2013
Diferenças temporárias na valorização de ativos fixos tangíveis	2 933 795,06	2 932 789,27	(8 325 663,53)	(8 379 479,72)	(5 391 868,47)	(5 446 690,45)
Diferenças temporárias na valorização de ativos fixos intangíveis	147 717,93	197 300,49	-	-	147 717,93	197 300,49
Provisões e ajustamentos	4 213 194,50	4 154 332,06	-	-	4 213 194,50	4 154 332,06
Prejuízos fiscais reportáveis	714 552,41	99 736,46	-	-	714 552,41	99 736,46
Diferenças temporárias no reconhecimento de custos com contratos com clientes com direitos de utilização vitalícia	415 557,00	415 557,00	-	-	415 557,00	415 557,00
Imposto diferido Ativo/(passivo)	8 424 816,90	7 799 715,28	(8 325 663,53)	(8 379 479,72)	99 153,37	(579 764,44)

Os movimentos ocorridos nas rubricas de impostos diferidos de balanço tiveram as seguintes contrapartidas:

	31.03.2014	31.12.2013
Saldo inicial	(579 764,44)	(225 750,72)
Reconhecido em resultados	125 168,86	419 943,27
Reconhecido em reservas	288 568,52	-
Utilização de prejuízos	265 180,43	(2 017 394,63)
Alteração de perímetro	-	1 243 437,64
	99 153,37	(579 764,44)

O imposto diferido reconhecido em resultados e reservas durante 2013 e 2012 teve as seguintes origens:

	31.03.2014		31.12.2013	
	Reconhecido em resultados	Reconhecido em reservas	Reconhecido em resultados	Reconhecido em reservas
Diferenças temporárias na valorização de ativos fixos tangíveis	54 821,98	-	611 632,43	-
Diferenças temporárias na valorização de ativos fixos intangíveis	(49 582,56)	-	(229 404,16)	-
Provisões e ajustamentos	58 862,44	-	1 364 543,99	-
Diferenças temporárias no reconhecimento de pagamentos com base em ações	-	(61 067,00)	-	-
Prejuízos fiscais reportáveis	265 180,43	349 635,52	(2 025 319,74)	-
Diferenças temporárias no reconhecimento de custos com contratos com clientes com direitos de utilização vitalícia	-	-	(75 466,24)	-
	329 282,29	288 568,52	(354 013,72)	-

Decomposição do imposto sobre o rendimento:

	31.03.2014	31.12.2013
Imposto corrente	1 891 135,42	6 886 921,16
Imposto diferido		
Origem e reversão de diferenças temporárias	140 011,57	(2 445 263,01)
Prejuízos fiscais reportáveis	(265 180,43)	2 025 319,74
	(125 168,86)	(419 943,27)
Total do imposto registado em resultados	1 765 966,56	6 466 977,89



A reconciliação da taxa de imposto pode ser analisada como segue:

		<b>31.03.2014</b>		<b>31.12.2013</b>
Resultado antes de imposto e interesses que não controlam		<u>6 356 520,36</u>		<u>20 518 580,15</u>
Taxa de imposto do grupo	24,5%	1 557 347,49	26,5%	5 437 423,74
Diferenças de taxa das participadas		280 504,14		815 462,83
Prejuízos fiscais reportáveis que não originaram o reconhecimento do correspondente imposto diferido Ativo		34 901,38		648 049,29
Utilização de prejuízos fiscais		-		66 763,28
Despesas não dedutíveis		81 487,47		455 593,04
Incentivos fiscais		(289 563,00)		(1 254 632,40)
Tributações autónomas		<u>101 289,08</u>		<u>298 318,11</u>
		<u>1 765 966,56</u>		<u>6 466 977,89</u>

Os impostos diferidos sobre prejuízos fiscais apenas são reconhecidos nos casos em que se consegue assegurar a sua recuperabilidade dentro do período de maturidade esperado.

O Grupo optou, com efeito a partir do exercício de 2006, pelo regime especial de tributação de grupos de sociedades. As empresas do Grupo incluídas em 2006 foram: ES SAÚDE, CLIRIA, ES USATI, HAG, HOSPITAL DA LUZ e SURGICARE. Em 2007, foram incluídas a CPPOETAS, ESS-RcSS e ESH&SP. Em 2008, passaram a estar também incluídas a IRIO e a HOSPOR, tendo saído a ESH&SP em virtude de ter sido alienada. Em 2009, foram incluídas a CASAS, HL-CCA e SGHL. A CRB foi incluída no exercício de 2012. Os impostos diferidos sobre prejuízos fiscais foram reconhecidos parcialmente porque a integração no regime especial de tributação de grupos de sociedades tornou a sua recuperação expectável dentro do período de maturidade. Com a alteração ao código do IRC que entrou em vigor para os exercícios a partir de 2014, as três empresas que constituíam o sub-grupo RETGS da RML (RML, VILA LUSITANO e HRM) passaram a integrar o RETGS da ES SAÚDE.

Os prejuízos fiscais do Grupo, reportáveis em 31 de Março de 2014 e 31 de Dezembro de 2013, relativamente aos quais foi parcialmente reconhecido imposto diferido Ativo são como segue:

<u>Ano de origem / limite</u>		<b>31.03.2014</b>	<b>31.12.2013</b>
2008 / 2014	Prejuízos RETGS RML	1 011 117,29	1 011 117,29
2009 / 2015	Prejuízos RETGS RML	<u>227 811,11</u>	<u>227 811,11</u>
		1 238 928,40	1 238 928,40
		<u>(805 291,62)</u>	<u>(805 291,62)</u>
	Estimativa de prejuízos utilizáveis	<u>433 636,78</u>	<u>433 636,78</u>
	Prejuízos gerados no exercício e outros	<u>2 673 112,83</u>	-
	Total de prejuízos utilizáveis	<u>3 106 749,61</u>	-
	Imposto diferido registado	<u>714 552,41</u>	<u>99 736,46</u>

**14. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS**

	<b>Terrenos e edifícios</b>	<b>Equipamento básico e de transporte</b>	<b>Equipamento administrativo</b>	<b>Outros</b>	<b>Em curso</b>	<b>Total</b>
<b>Custo de aquisição</b>						
Saldo a 1 de Janeiro de 2013	275 336 365,08	156 556 064,86	11 718 601,14	4 447 505,99	3 711 470,36	451 770 007,43
Alteração de perímetro	(254 964,79)	(1 264 384,47)	(168 178,19)	(20 987,50)	(3 063,27)	(1 711 578,22)
Adições	81 476,66	5 604 488,66	249 797,95	118 729,98	6 441 288,24	12 495 781,49
Alienações e abates	(109 306,07)	(2 391 916,12)	(122 040,47)	(2 964,21)	(158 815,24)	(2 785 042,11)
Transferências e ajustes	3 976 148,75	(4 778 752,47)	(1 346 431,33)	9 246,96	(6 120 306,84)	(8 260 094,93)
Saldo a 31 de Dezembro de 2013	279 029 719,63	153 725 500,46	10 331 479,10	4 551 531,22	3 870 573,25	451 509 073,66
Saldo a 1 de Janeiro de 2014	279 029 719,63	153 725 500,46	10 331 479,10	4 551 531,22	3 870 573,25	451 509 073,66
Adições	19 837,20	2 125 701,66	207 144,73	39 575,75	1 871 689,40	4 263 948,74
Alienações e abates	-	(37 090,11)	(206,00)	-	-	(37 296,11)
Transferências e ajustes	186 985,67	76 228,68	(0,05)	29 990,72	(293 205,23)	(0,21)
Saldo a 31 de Março de 2014	279 236 542,50	155 890 340,69	10 538 687,78	4 621 097,69	5 449 057,42	455 735 726,08
<b>Depreciação acumulada</b>						
Saldo a 1 de Janeiro de 2013	62 492 770,29	106 949 169,95	8 123 678,45	3 009 757,51	-	180 575 376,20
Alteração de perímetro	(210 552,52)	(1 104 883,75)	(156 543,68)	(3 466,37)	-	(1 475 446,32)
Depreciação do exercício	10 662 317,07	15 447 834,96	1 249 448,94	375 932,29	-	27 735 533,26
Alienações e abates	(65 819,28)	(2 310 179,71)	(120 204,16)	(2 936,71)	-	(2 499 139,86)
Transferências e ajustes	-	(5 778 340,45)	(922 657,51)	-	-	(6 700 997,96)
Saldo a 31 de Dezembro de 2013	72 878 715,56	113 203 601,00	8 173 722,04	3 379 286,72	-	197 635 325,32
Saldo a 1 de Janeiro de 2014	72 878 715,56	113 203 601,00	8 173 722,04	3 379 286,72	-	197 635 325,32
Depreciação do exercício	2 465 701,95	4 168 080,32	284 590,36	83 975,18	-	7 002 374,81
Alienações e abates	-	(36 554,85)	(8,58)	-	-	(36 563,43)
Transferências e ajustes	(0,09)	(0,02)	(0,05)	(0,01)	-	(0,17)
Saldo a 31 de Março de 2014	75 344 417,42	117 335 126,45	8 458 303,77	3 463 261,89	-	204 601 109,53
<b>Valor líquido</b>						
31 de Dezembro de 2013	206 151 004,07	40 521 899,46	2 158 027,06	1 172 244,50	3 870 573,25	253 873 748,34
31 de Março de 2014	203 892 125,08	38 555 214,24	2 080 384,01	1 157 835,80	5 449 057,42	251 134 616,55

O investimento bruto do Grupo nos primeiros três meses de 2014 atingiu cerca de 4,3 milhões de euros, em que se destacam cerca de 1,0 milhões de euros para o lote de terreno para a expansão da Clínica de Oeiras, cerca de 0,8 milhões de euros para a expansão do parque de estacionamento do Hospital da Luz, e a aquisição/substituição de algum equipamento nas várias unidades do Grupo.

Em 31 de Março de 2014, não existiam compromissos contratuais relativos a aquisição de ativos fixos tangíveis.

O Grupo utiliza ativos fixos tangíveis em regime de locação financeira. Estes ativos, os quais estão registados nesta rubrica, podem ser analisados na nota 19.

**15. ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS**

	<b>Goodwill</b>	<b>Programas de computador</b>	<b>Direitos de propriedade</b>	<b>Em curso</b>	<b>Total</b>
<b>Custo de aquisição</b>					
Saldo a 1 de Janeiro de 2013	94 481 383,61	-	86 549,00	-	94 567 932,61
Adições	-	74 792,49	-	800 541,54	875 334,03
Abates	-	-	-	(76 487,60)	(76 487,60)
Ajustes e transferências	-	7 258 254,07	-	202 994,39	7 461 248,46
Saldo a 31 de Dezembro de 2013	94 481 383,61	7 333 046,56	86 549,00	927 048,33	102 828 027,50
Saldo a 1 de Janeiro de 2014	94 481 383,61	7 333 046,56	86 549,00	927 048,33	102 828 027,50
Adições	-	-	30 615,93	12 364,74	42 980,67
Abates	-	-	-	-	-
Ajustes e transferências	-	-	-	-	-
Saldo a 31 de Março de 2014	94 481 383,61	7 333 046,56	117 164,93	939 413,07	102 871 008,17
<b>Amortização acumulada</b>					
Saldo a 1 de Janeiro de 2013	-	-	14 444,39	-	14 444,39
Amortização do exercício	-	362 034,15	2 884,92	-	364 919,07
Abates	-	-	-	-	-
Ajustes e transferências	-	6 700 997,96	-	-	6 700 997,96
Saldo a 31 de Dezembro de 2013	-	7 063 032,11	17 329,31	-	7 080 361,42
Saldo a 1 de Janeiro de 2014	-	7 063 032,11	17 329,31	-	7 080 361,42
Amortização do exercício	-	50 150,13	-	-	50 150,13
Abates	-	-	-	-	-
Ajustes e transferências	-	-	-	-	-
Saldo a 31 de Março de 2014	-	7 113 182,24	17 329,31	-	7 130 511,55
<b>Valor líquido</b>					
31 de Dezembro de 2013	94 481 383,61	270 014,45	69 219,69	927 048,33	95 747 666,08
31 de Março de 2014	94 481 383,61	219 864,32	99 835,62	939 413,07	95 740 496,62

A rubrica de goodwill resulta de aquisições de empresas subsidiárias cujo valor foi determinado em conformidade com a política contabilística descrita na nota 3.1.

A posição na demonstração da posição financeira consolidada e os movimentos ocorridos no exercício apresentam-se de seguida:

<u>Empresa</u>	<u>Ano de aquisição</u>	<u>Participação no capital</u>	<u>Goodwill</u>
HAG	2000	100,00%	446 140,69
CLIRIA	2000/10	90,59%	3 611 317,83
HME	2001	50,00%	14 103,47
HOSPOR	2006	100,00%	89 944 136,34
IRIO	2006/8	100,00%	479 788,75
Imparidades			(14 103,47)
<b>Total de goodwill reconhecido</b>			<b>94 481 383,61</b>

Durante o período findo em 31 de Março de 2014 e o período findo em 31 de Dezembro de 2013, não ocorreram quaisquer movimentos ao nível do goodwill das empresas acima mencionadas.

## 16. INVENTÁRIOS

	<u>31.03.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	7 526 846,62	7 358 159,58

Os inventários são na sua maior parte constituídos por fármacos e consumíveis clínicos utilizados pelas várias unidades clínicas do Grupo na sua atividade de prestação de serviços clínicos.

## 17. PROVISÕES

Os montantes registados na rubrica de provisões em 31 de Março de 2014 e 31 de Dezembro de 2013 eram os seguintes:

	<u>31.03.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Saldo inicial	7 940 056,52	5 606 206,65
Reforços (líquidos de reversões)	(41 666,67)	67 345,50
Utilizações	-	(2 000,00)
Alteração método consolidação HME	-	2 268 504,37
	<u>7 898 389,85</u>	<u>7 940 056,52</u>

O impacto relativo à alteração do método de consolidação da HME em 2013 é resultante da assunção das responsabilidades, remanescentes após a desconsolidação da parte proporcional dos capitais próprios, anteriormente incluídas na consolidação.

O saldo de provisões em 31 de Março de 2014 e 31 de Dezembro de 2013 é composto por:

	<u>31.03.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Processos judiciais	64 656,33	64 656,33
Processos fiscais	4 048 442,45	4 048 442,45
Responsabilidades com participadas não consolidadas	3 141 666,63	3 183 333,30
Imparidades em ativos financeiros	400 000,00	400 000,00
Outras	243 624,44	243 624,44
	<u>7 898 389,85</u>	<u>7 940 056,52</u>

Os movimentos registados nos períodos findos em 31 de Março de 2014 e 2013 podem ser apresentados como segue:

	<u>31.03.2014</u>	<u>31.03.2013</u>
Reforços	-	2 268 504,37
Reversões	(41 666,67)	(91 666,69)
	<u>(41 666,67)</u>	<u>2 176 837,68</u>

As provisões registadas pelo Grupo visam cobrir os riscos de natureza operacional identificados no final dos períodos, que reúnem as características necessárias ao seu reconhecimento como um passivo.

## 18. AJUSTAMENTOS E IMPARIDADES

Os montantes registados nas rubricas de ajustamentos e imparidades em 31 de Março de 2014 e 31 de Dezembro de 2013 eram os seguintes:

	<u>Saldo em 31.12.2013</u>	<u>Reforços</u>	<u>Reversões e Utilizações</u>	<u>Saldo em 31.03.2014</u>
Ajustamentos de dívidas de terceiros	9 383 668,25	260 926,37	(48 580,52)	9 596 014,10
Imparidades em ativos tangíveis:				
Hospor – Valença	916 934,01	-	-	916 934,01
CRB – Porto	2 904 258,72	-	-	2 904 258,72
ES USATI – Lote 28	2 068 839,01	-	-	2 068 839,01
	<u>5 890 031,74</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>5 890 031,74</u>

Os movimentos registados nos períodos findos em 31 de Março de 2014 e 2013 podem ser apresentados como segue:

	<u>31.03.2014</u>	<u>31.03.2013</u>
Reforços em ajustamentos	260 926,37	122 835,99
Reversões em ajustamentos	(48 580,52)	(120 940,22)
Efeito em resultados	212 345,85	1 895,77
Alteração método consolidação HME	-	540 620,18
	<u>212 345,85</u>	<u>542 515,95</u>

**19. PASSIVOS POR LOCAÇÃO FINANCEIRA**

Os bens utilizados em regime de locação financeira são os seguintes:

<b>31.03.2014</b>	<b>Valor de aquisição</b>	<b>Depreciações acumuladas</b>	<b>Valor contabilístico</b>
Imóveis	384 074,38	-	384 074,38
Equipamento básico	74 622 375,14	46 488 000,09	28 134 375,05
Equipamento administrativo	2 288 459,85	1 435 699,30	852 760,55
Equipamento de transporte	18 489,60	18 489,60	-
Outro equipamento	85 627,14	16 271,05	69 356,09
	<u>77 399 026,11</u>	<u>47 958 460,04</u>	<u>29 440 566,07</u>

  

<b>31.12.2013</b>	<b>Valor de aquisição</b>	<b>Depreciações acumuladas</b>	<b>Valor contabilístico</b>
Imóveis	384 074,38	-	384 074,38
Equipamento básico	74 445 702,81	43 237 856,28	31 207 846,53
Equipamento administrativo	2 272 081,64	1 270 350,03	1 001 731,61
Equipamento de transporte	18 489,60	18 489,60	-
Outro equipamento	25 455,87	12 910,01	12 545,86
	<u>77 145 804,30</u>	<u>44 539 605,92</u>	<u>32 606 198,38</u>

Estes bens encontram-se registados na rubrica de ativos fixos tangíveis.

Os passivos por locação financeira têm as seguintes maturidades:

<b>31.03.2014</b>	<b>Capital</b>	<b>Juros</b>	<b>Total</b>
Inferior a um ano	10 624 838,79	1 178 358,03	11 803 196,82
Corrente	10 624 838,79	1 178 358,03	11 803 196,82
Entre um e cinco anos	17 646 633,28	2 397 868,51	20 044 501,79
Mais de cinco anos	8 184 097,35	550 245,30	8 734 342,65
Não corrente	25 830 730,63	2 948 113,81	28 778 844,44

  

<b>31.12.2013</b>	<b>Capital</b>	<b>Juros</b>	<b>Total</b>
Inferior a um ano	11 091 102,34	1 206 591,07	12 297 693,41
Corrente	11 091 102,34	1 206 591,07	12 297 693,41
Entre um e cinco anos	18 481 468,58	2 467 573,02	20 949 041,60
Mais de cinco anos	8 891 266,21	623 088,58	9 514 354,79
Não corrente	27 372 734,79	3 090 661,60	30 463 396,39

**20. LOCAÇÃO OPERACIONAL**

Em 31 de Março de 2014 e 31 de Dezembro de 2013, o Grupo tinha responsabilidades com contratos de locação operacional de viaturas e equipamento, com cláusulas de penalização em caso de cancelamento. Os montantes totais dos pagamentos futuros são os seguintes:

	<u>31.03.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Inferior a um ano	921 204,61	1 033 671,16
Entre um e cinco anos	1 665 790,63	1 837 987,56
Mais de cinco anos	-	-
	<u>2 586 995,24</u>	<u>2 871 658,72</u>

Para os períodos findos em 31 de Março de 2014 e 31 de Março 2013, os valores pagos relativos a rendas de locação operacional ascenderam a 330.406,17 euros e 255.374,08 euros, respetivamente.

**21. INVESTIMENTOS EM EMPRESAS ASSOCIADAS E ENTIDADES CONTROLADAS CONJUNTAMENTE**

	<u>Partes de capital em empresas associadas</u>	<u>Prestações acessórias de capital</u>	<u>Empréstimos a empresas associadas</u>	<u>Outros investimentos financeiros</u>	<u>Total</u>
<b>Custo de aquisição</b>					
Saldo a 1 de Janeiro de 2013	115 453,36	1 719 397,00	-	-	1 834 850,36
Aumentos	8 771,97	-	1 170 000,00	1 938,65	1 180 710,62
Diminuições	-	(300 000,00)	-	-	(300 000,00)
Transferências e ajustes	-	-	(1 170 000,00)	-	(1 170 000,00)
Saldo a 31 de Dezembro de 2013	<u>124 225,33</u>	<u>1 419 397,00</u>	<u>-</u>	<u>1 938,65</u>	<u>1 545 560,98</u>
Saldo a 1 de Janeiro de 2014	124 225,33	1 419 397,00	-	1 938,65	1 545 560,98
Aumentos	-	-	230 000,00	5 654,26	235 654,26
Diminuições	-	-	-	-	-
Transferências e ajustes	-	-	(230 000,00)	-	(230 000,00)
Saldo a 31 de Março de 2014	<u>124 225,33</u>	<u>1 419 397,00</u>	<u>-</u>	<u>7 592,91</u>	<u>1 551 215,24</u>

**GENOMED**

Em 7 de Outubro de 2004, a ES SAÚDE subscreveu 48.000 ações, com valor nominal unitário de 5 euros, representativas de 24% do capital social da GENOMED – Diagnósticos de Medicina Molecular, SA (GENOMED), que tem como objeto a prestação de serviços de apoio ao diagnóstico, a prevenção e terapêutica de doenças humanas e a promoção de Atividades de diagnóstico, de investigação e desenvolvimento na área da medicina molecular.

**HL-SGE**

Em Dezembro de 2009, a ES SAÚDE subscreveu 14.400 ações, com valor nominal unitário de 1 euro, representativas de 10% do capital social da HL – Sociedade Gestora do Edifício, SA, com sede em Oeiras,

e que tem como objeto a construção e manutenção do edifício do Hospital Dr.<sup>a</sup> Beatriz Ângelo em Loures, no âmbito do programa de Parcerias Público-Privadas, conforme contrato assinado no final de 2009.

As participações são as seguintes:

	Sede	Custo de aquisição	% de participação no capital	Valor da participação nos capitais próprios	Valor da participação nos resultados líquidos	Ano
<b>Associadas:</b>						
GENOMED	Lisboa	240 000,00	24,00	109 825,33	8 771,97	2013
HL-SGE	Oeiras	14 400,00	10,00	601 809,30	190 655,00	2013
		<u>254 400,00</u>		<u>711 634,63</u>	<u>199 426,97</u>	

O montante dos empréstimos a entidades e os movimentos ocorridos está indicado a seguir:

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
<b>Associadas:</b>				
HME	-	230 000,00	(230 000,00)	-
	<u>-</u>	<u>230 000,00</u>	<u>(230 000,00)</u>	<u>-</u>

O empréstimo concedido à HME corresponde a suprimentos efetuados, que vencem juros a taxas de mercado. Tendo em consideração a situação da participada foi registada uma imparidade sobre a totalidade dos suprimentos efetuados.

## 22. CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

	31.03.2014	31.12.2013
<b>Correntes:</b>		
Clientes c/c	60 074 053,42	50 855 614,86
Clientes de cobrança duvidosa	8 354 180,52	8 106 033,02
Ajustamentos para dívidas a receber	(8 354 180,52)	(8 106 033,02)
	<u>60 074 053,42</u>	<u>50 855 614,86</u>
Adiantamentos a fornecedores	545 891,85	549 156,73
Estado e outros entes públicos	2 522 074,19	2 337 571,64
Outros devedores	1 975 714,32	1 770 835,93
Ajustamentos para outras contas a receber	(1 241 833,58)	(1 277 635,23)
Acréscimos de rendimentos	33 499 520,73	25 533 811,41
Gastos diferidos	5 483 018,84	4 603 768,47
	<u>42 784 386,35</u>	<u>33 517 508,95</u>
Imposto sobre o rendimento a receber	39 299,13	30 460,81
	<u>102 897 738,90</u>	<u>84 403 584,62</u>

Os acréscimos de rendimentos referem-se maioritariamente aos valores dos processos clínicos pendentes de faturação (ver Nota 3.2). A variação verificada está relacionada principalmente com a prestação clínica do Hospital Beatriz Ângelo, cuja faturação final só é realizada no exercício seguinte, com os valores de produção efetiva a superar os valores faturados de acordo com o contrato.



Os valores a receber do Estado e outros entes públicos correspondem, na sua maioria, a IVA a recuperar e a pagamentos por conta de IRC.

### 23. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

	<u>31.12.2013</u>	<u>31.12.2013</u>
Numerário	607 558,23	367 836,30
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	28 534 664,55	32 894 197,08
Equivalentes a caixa	633 546,63	526 900,15
Outras aplicações de tesouraria	<u>1 029 627,46</u>	<u>1 029 627,46</u>
Caixa e seus equivalentes na demonstração de fluxos de caixa	<u>30 805 396,87</u>	<u>34 818 560,99</u>

### 24. CAPITAL E RESULTADOS

#### Capital

O Capital Social da empresa é composto por 95.542.254 ações ordinárias escriturais com valor nominal de um euro. Em 11 de Fevereiro de 2014, foi realizado um aumento de capital de 7.042.254 ações, operação que ocorreu em simultâneo com a operação de dispersão (IPO) de até 49% do capital da sociedade em bolsa. Em resultado das transações ocorridas e comunicadas pelos acionistas à sociedade, as principais posições acionistas em 31 de Março eram as seguintes:

	<u>31.03.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Espírito Santo Health Care Investments, SA	51,0%	-
Espírito Santo Financial Group, SA	3,4%	24,9%
Rio Forte Investments, SA	-	57,1%
Banco Espírito Santo, SA	-	10,0%
BES Vida, Companhia de Seguros, SA	-	5,0%
Companhia de Seguros Tranquilidade, SA	-	3,0%
Outras participações qualificadas	18,3%	-
Participações não qualificadas	27,3%	-

#### Prémios de emissão

Os Prémios de emissão resultam dos aumentos de capital realizados pela sociedade em 2004, 2005 e 2006, no montante de 12.500.000 euros, 7.500.000 euros e 61.600.000 euros, respetivamente. Durante o exercício de 2011, por decisão da Assembleia de acionistas, foram parcialmente utilizados (33.870.082,14 euros) para cobertura de prejuízos transitados, ficando um saldo remanescente de 47.729.917,86 euros.

No aumento de capital ocorrido em Fevereiro de 2014, foram contabilizados 15.492.958,80 euros de Prémios de emissão aos quais foram deduzidos 1.077.448,23 euros relativos às despesas, líquidas de impostos, com a operação de aumento de capital. Desta forma, esta rubrica apresenta um saldo total de 62.145.428,43 euros.

**Aplicação de resultados**

Conforme proposta apresentada e aprovada em Assembleia Geral realizada em 23 de Maio de 2014, os resultados individuais da ES SAÚDE, relativos ao exercício de 2013, tiveram a seguinte aplicação, a qual será registada nas contas do segundo trimestre:

	<b>Montante</b>
Reforço da reserva legal	860 200,00
Reservas livres	16 343 713,36
Total do resultado individual aplicado	17 203 913,36

**Reservas não distribuíveis**

As Reservas não distribuíveis, no montante de 1.003.300 euros (2013: 1.003.300 euros), são relativas à Reserva legal constituída pela aplicação dos resultados da empresa-mãe dos exercícios até 2012.

**Reservas distribuíveis**

As Reservas distribuíveis, no montante de 18.831.911,26 euros (2013: 18.643.645,26 euros), são relativas a Reservas livres constituídas pela aplicação dos resultados da empresa-mãe dos exercícios até 2012, bem como as reservas resultantes dos pagamentos com base em ações, conforme a seguir indicado:

	<b>Pagamentos com base em ações</b>	<b>Resultados transitados</b>	<b>Total</b>
Saldo em 1 de Janeiro de 2013	-	2 180 078,59	2 180 078,59
Variações no período	-	16 463 566,67	16 463 566,67
Saldo em 31 de Dezembro de 2013	-	18 643 645,26	18 643 645,26
Variações no período	188 266,00	-	188 266,00
Saldo em 31 de Março de 2014	188 266,00	18 643 645,26	18 831 911,26

**a) Pagamentos com base em ações**

Em sede de Assembleia Geral da Sociedade, que reuniu no dia 22 de Janeiro de 2014, foi criado um plano de atribuição de ações a administradores da Sociedade, do qual são beneficiários os membros do Conselho de Administração da Sociedade que com esta tenham colaborado, através de contrato de trabalho ou como membros dos seus órgãos sociais, desde a sua fundação, em 6 de Julho de 2000 e que se mantenham em funções como administradores em cada data de atribuição das ações. À data deste Relatório, os administradores que cumprem os requisitos referidos são a Senhora Engenheira Isabel Maria Pereira Aníbal Vaz, o Senhor Dr. João Paulo da Cunha Leite de Abreu Novais, o Senhor Dr. Tomás Leitão Branquinho da Fonseca e o Senhor Engenheiro Ivo Joaquim Antão.

Serão atribuídas 510.000 ações já emitidas pela Sociedade ao abrigo do referido plano de atribuição de ações, por transferência em conta para as contas que os administradores beneficiários do plano de atribuição de ações venham a indicar. Serão atribuídas um terço das ações no primeiro dia útil de cada um dos anos de 2015, 2016 e 2017.

Uma vez que a implementação do Plano de Atribuição de ações implica que a Sociedade adquira ações próprias, para entregar aos senhores administradores beneficiários do referido plano no primeiro dia útil dos anos de 2015, 2016 e 2017, foi, na reunião da Assembleia Geral de 23 de Janeiro de 2014, já aprovada a compra, a realizar pelo Conselho de Administração, no prazo de dezoito meses, de um

máximo de 170.000 ações próprias, em mercado regulamentado, cuja contrapartida deverá conter-se num intervalo de 10% acima ou abaixo da cotação média das ações transacionadas nas cinco sessões de mercado regulamentado imediatamente anteriores à da aquisição, bem como a alienação gratuita de tais ações próprias, com vista à liquidação física das atribuições feitas ao abrigo do plano de atribuição de ações.

### Resultados acumulados

Os Resultados acumulados negativos, no montante de 14.174.611,28 euros (2013: 28.197.942,09 euros), resultam dos resultados apurados pelo grupo nos exercícios anteriores, deduzidos da cobertura efetuada pela utilização dos prémios de emissão.

## 25. RESULTADOS POR AÇÃO E RESULTADOS BÁSICOS POR AÇÃO

Básicos	31.03.2014	31.03.2013
Resultado depois de impostos atribuível aos acionistas	4 607 545,93	2 319 141,45
Número médio de ações	92 255 869	88 500 000
Resultados básicos por ação	0,050	0,026

Em 31 de Março de 2014 e 2013, a empresa não tem instrumentos financeiros, com efeito diluidor, pelo que os resultados básicos por ação são iguais aos resultados diluídos por ação.

## 26. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

	31.03.2014	31.12.2013
Fornecedores c/c	26 501 666,27	22 336 462,52
Fornecedores de imobilizado	2 254 081,33	1 282 426,54
	28 755 747,60	23 618 889,06
Adiantamentos de clientes	7 926 048,72	6 525 769,33
Estado e outros entes públicos	3 267 557,15	3 428 969,81
Outros credores	1 797 007,00	1 644 408,72
Honorários a liquidar	13 334 669,43	12 936 103,61
Rendimentos diferidos DUV's	4 721 167,98	4 777 857,92
Acréscimos de gastos com DUV's	1 523 052,67	1 533 823,83
Remunerações a pagar	21 834 832,16	16 609 773,90
Juros a pagar	197 914,17	102 515,85
Outros rendimentos diferidos	54 728,41	39 526,36
Outros acréscimos de gastos	10 366 581,87	6 982 468,07
	65 023 559,56	54 581 217,40
Imposto sobre o rendimento a pagar	4 769 284,25	2 729 846,35
Total corrente	98 548 591,41	80 929 952,81
Fornecedores não corrente	598 591,80	698 357,10
	99 147 183,21	81 628 309,91

A variação nos saldos de Fornecedores de imobilizado tem a ver com a diferente fase das obras em curso no final de 2013 e à data deste reporte, nomeadamente a expansão do estacionamento do Hospital da Luz e algumas obras de remodelação noutras unidades.

O aumento dos Adiantamentos de clientes resulta principalmente dos valores adiantados pelo Estado relativos à produção do Hospital Beatriz Ângelo e também do crescimento generalizado da atividade das restantes unidades.

Os DUV's (Direitos de utilização vitalícia) estão relacionados com a atividade das Residências Sénior com Serviços. O valor da venda desses direitos aos clientes é contabilizado inicialmente em rendimentos diferidos, sendo levado a rendimentos, de forma constante, ao longo dos anos de vida esperada de cada cliente.

Os acréscimos de gastos com DUV's resultam do reconhecimento de perdas associadas a contratos de utilização vitalícia.

## 27. EMPRÉSTIMOS E DESCOBERTOS BANCÁRIOS

Em 31 de Março de 2014 e 31 de Dezembro de 2013, o saldo desta rubrica correspondia a empréstimos bancários e outros financiamentos obtidos que vencem juros a taxas de mercado, sendo o detalhe como segue:

	<u>Vencimento</u>	<u>Taxa</u>	<u>31.03.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
<b>Corrente:</b>				
BCP – ES SAÚDE (*)	Papel comercial	Eur6M + spread	5 000 000,00	5 000 000,00
BES – ES SAÚDE (emissão pública)	Papel comercial	Fixa	20 138 791,69	38 787 765,39
BES – ES SAÚDE	Descoberto	Eur1M + spread	-	109 058,79
BES – HL-CCA	Descoberto	Eur1M + spread	1 327 371,34	1 147 064,54
CGD – HL-CCA (*)	2014	Eur6M + spread	1 162 500,00	1 162 500,00
BES – CPP	Descoberto	Eur1M + spread	-	496 385,57
BES – CLIRIA	Descoberto	Eur1M + spread	1 311 951,95	1 114 050,21
BES – CLIRIA	Renovável		-	1 944,24
BBK – CLIRIA	2014	Eur3M + spread	1 133 036,00	1 098 964,36
BST – CLIRIA	2014	Eur6M + spread	187 920,00	185 468,94
BST – CLIRIA	Renovável	Eur3M + spread	200 000,00	200 000,00
CGD – HAG (*)	2014	Eur6M + spread	13 000 000,00	13 000 000,00
BPI – RML (*)	2014	Eur6M + spread	1 419 062,50	1 419 062,50
BPI – PMEInvest – RML	2014	Eur3M + spread	150 000,00	150 000,00
BPI – tesouraria – RML (*)	Renovável	Eur6M + spread	500 000,00	500 000,00
BPI – PMEInvest – VLUSITANO	2014	Eur3M + spread	157 894,72	157 894,72
BCP – HOSPOR	2014	Eur6M + spread	185 466,84	185 466,84
BST – HOSPOR	2014		750 000,00	750 000,00
CGD – ESS RcSS (*)	2014	Eur6M + spread	450 000,00	450 000,00
CGD – ESS RcSS (*)	2014	Eur6M + spread	138 950,96	138 950,96
			<u>47 212 946,00</u>	<u>66 054 577,06</u>

**Não corrente:**

BST – ES SAÚDE	Papel comercial	Eur + spread	2 000 785,04	9 003 681,81
BCP – ES SAÚDE (*)	Papel comercial	Eur + spread	85 205 591,31	84 799 757,51
CGD – ES SAÚDE (*)	Papel comercial	Eur + spread	4 988 058,59	4 998 154,85
CGD – ES USATI (*)	Papel comercial	Eur + spread	10 472 173,53	10 496 507,36
BST – CLIRIA	2015 a 2018	Eur6M + spread	710 797,90	710 797,90
BBK – CLIRIA	2015 a 2016	Eur3M + spread	2 341 583,09	2 341 583,09
BST – HAG	Papel comercial	Eur + spread	-	2 501 025,56
BPI – RML (*)	2015 a 2016	Eur6M + spread	3 001 250,00	3 001 250,00
BPI – PMEInvest – RML	2015 a 2017	Eur3M + spread	337 500,00	375 000,00
BPI – PMEInvest – VLUSITANO	2015 a 2016	Eur3M + spread	197 368,40	236 842,08
BCP – HOSPOR	2015 a 2016	Eur6M + spread	355 477,66	401 844,37
BST – HOSPOR	Papel comercial		8 003 934,44	9 004 615,00
CGD – HOSPOR (*)	2015	Eur + spread	9 478 265,33	9 497 669,97
BBK – SGHL	2022	Eur3M + spread	2 500 000,00	2 500 000,00
			<u>129 592 785,29</u>	<u>139 868 729,50</u>

(\*) os empréstimos assinalados incluem cláusula de *ownership* por parte da Espírito Santo International

A maioria dos empréstimos supra mencionados contém restrições/covenants financeiros que são comuns nos contratos de financiamento. As restrições não financeiras típicas incluídas são disposições de negative pledge, garantias prestadas pelos membros do Grupo e pela Sociedade, em especial as restrições à utilização dos recursos de capital, aquisições e disposição dos ativos, obrigações de *pari passu*, situações de incumprimento que incluam cláusulas de incumprimento cruzado relativamente às sociedades que estão sob controlo ou numa relação de grupo com a respetiva mutuária. Ao nível das restrições financeiras, foram incluídas em determinados contratos obrigações de cumprimento de rácios de dívida para capital próprio destinado ao fundo de maneo.

Determinados contratos de financiamento das subsidiárias da Sociedade contém cláusulas de mudança de controlo societário (*change of control provisions*) que obrigam a que a ESI mantenha uma posição de controlo, direto ou indireto, na Sociedade. Algumas destas cláusulas de mudança de controlo societário podem ser acionadas se (i) a participação direta ou indireta da ESI descer abaixo dos 51% do capital social da Sociedade, (ii) a participação direta ou indireta da ESI descer abaixo dos 51% do capital social e dos direitos de voto da Sociedade, ou (iii) a ESI deixar de deter, direta ou indiretamente, a maioria do capital social e dos direitos de voto da Sociedade, sem que tenha sido obtida autorização dos credores em causa.

## 28. ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

Em 31 de Março de 2014, foram identificados passivos contingentes, conforme a seguir referido.

Conforme referido no Prospeto da Oferta Pública Inicial e de admissão à cotação na Euronext, na reunião de 22 de Janeiro de 2014 da Assembleia Geral da Sociedade, e considerando o exercício ininterrupto, ao longo de cerca de 15 anos, de funções de administração no Grupo pela Senhora Engenheira Isabel Maria Pereira Aníbal Vaz, bem como o seu papel na promoção do desenvolvimento da atividade do Grupo, foi aprovada, em reconhecimento dos serviços prestados ao Grupo, a atribuição àquela de um prémio de

reconhecimento pelo seu desempenho profissional, no valor de 850.000,00 euros, a pagar numa única prestação no momento em que a Senhora Engenheira Isabel Maria Pereira Aníbal Vaz cesse, por qualquer causa que não lhe seja imputável, o exercício de funções no Conselho de Administração da Sociedade. O pagamento do prémio proposto é autónomo e não se destina a substituir a atribuição de quaisquer prestações patrimoniais que se mostrem legal ou negocialmente devidas pelo termo do exercício de funções de administração societária pela Senhora Engenheira Isabel Maria Pereira Aníbal Vaz, incluindo na Sociedade, qualquer que seja a causa e o momento da cessação daquelas funções

## 29. RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Março de 2014, o detalhe das garantias prestadas a terceiros era como segue:

<u>Empresa</u>	<u>Banco</u>	<u>Beneficiário</u>	<u>Valor</u>
CLIRIA	BES	Hospital Infante D. Pedro	665,99
CLIRIA	BES	Lusitânia Gás Comercialização	2 437,83
ES SAÚDE	CGD	SGHL	3 250 000,00
ES SAÚDE	CGD	HL-SGE	105 000,00
ES SAÚDE	Bankia	SGHL	3 250 000,00
ES USATI	BES	CML	500 000,00
HOSPOR	BST	ARS Norte	53 778,74
HOSPOR	BCP	DGCI	48 909,34
HOSPOR	BES	CTT – Garantia de Contrato	2 500,00
SURGICARE	BES	DGCI	2 291 014,32
VILA LUSITANO	BPI	EDP – fornecimento de energia	1 976,40
			9 506 282,62

Adicionalmente, existem garantias reais (hipotecas e promessas de hipoteca) a favor de instituições financeiras, a garantir financiamentos bancários cujo detalhe é o seguinte:

<u>Empresa</u>	<u>Garantia</u>	<u>Beneficiário</u>	<u>Valor</u>
CLIRIA	Imóvel	Barclays Bank Plc	8 674 705,00
ES USATI	Imóvel	BCP	96 000 000,00
ESS – RcSS	Imóvel	Caixa Geral de Depósitos	3 744 229,91
HL – CCA	Imóvel	Caixa Geral de Depósitos	6 259 027,00
HAG	Imóvel	Caixa Geral de Depósitos	20 000 000,00
VILA LUSITANO	Imóvel	Banco BPI	8 700 000,00
VILA LUSITANO	Imóvel	Banco BPI	500 000,00
			143 877 961,91

## 30. PARTES RELACIONADAS

A Espírito Santo Control, com sede no Luxemburgo, constitui-se como o *ultimate beneficial owner* do GRUPO ES SAÚDE.

Os saldos em 31 de Março de 2014 e 31 de Dezembro de 2013 e as transações ocorridas durante os períodos findos em 31 de Março com partes relacionadas são como segue:

	31.03.2014	31.12.2013
<b>Dívidas de terceiros:</b>		
<b>Acionistas</b>		
BES – Depósitos	-	29 375 240,91
BES – Clientes	-	3 535,78
BES – Outras contas a receber	-	3 366,01
Tranquilidade – Clientes	-	1 842 544,24
	<u>-</u>	<u>31 224 686,94</u>
<b>Outras partes relacionadas</b>		
BES – Depósitos	23 666 769,74	-
BES – Clientes	4 010,78	-
BES – Outras contas a receber	3 366,01	-
BES Angola – Clientes	-	3 831,74
ES Seguros – Clientes	758 600,52	727 835,04
Esumédica – Clientes	47 683,84	37 554,80
Edenred Portugal – Fornecedores	12 831,20	-
Locarent – Fornecedores	-	2 133,05
Seguros Logo - Clientes	44 613,79	71 151,83
Tranquilidade – Clientes	1 770 149,83	-
Tranquilidade Angola - Clientes	1 044,67	1 044,67
	<u>26 309 070,38</u>	<u>843 551,13</u>
	<u>26 309 070,38</u>	<u>32 068 238,07</u>
<b>Dívidas a terceiros:</b>		
<b>Acionistas</b>		
BES – Descobertos	-	2 866 559,11
BES – Empréstimos	-	1 944,24
BES – Locação financeira	-	31 673 534,22
Tranquilidade – Fornecedores	-	166 402,99
	<u>-</u>	<u>34 708 440,56</u>
<b>Associadas</b>		
Hotéis Tivoli	-	316,00
Top Atlântico – Fornecedores	490,22	620,00
	<u>490,22</u>	<u>936,00</u>
<b>Outras partes relacionadas</b>		
BES – Descobertos	2 995 173,25	-
BES – Locação financeira	30 164 157,25	-
BES Angola – Clientes	891,38	-
Tranquilidade – Fornecedores	129 068,63	-
Tranquilidade – Outras contas a pagar	7 646,91	-
BES Investimento – Fornecedores	13 213,88	13 453,62
Edenred Portugal – Fornecedores	2 701,83	2 855,58
ES Resources – Fornecedores	4 612,50	3 695,80

Esegur – Empresa de segurança – Fornecedores	182 533,18	97 735,96
Esegur – Soluções de backoffice – Fornecedores	3 610,26	3 138,75
Esumédica – Fornecedores	23 830,94	18 481,95
Esumédica – Outras contas a pagar	1 165,33	3 874,92
Europe Assistance - Clientes	-	7 335,17
Europe Assistance – Fornecedores	1 765,43	1 299,38
Locarent – Fornecedores	5 581,51	541,34
Multipessoal – SGL – Fornecedores	96 389,66	84 383,58
	<u>33 632 341,94</u>	<u>236 796,05</u>
	<u>33 632 832,16</u>	<u>34 946 172,61</u>
	<b>31.03.2014</b>	<b>31.03.2013</b>
<b>Rendimentos:</b>		
<b>Acionistas</b>		
BES – Juros	-	80 462,43
BES – Outros rendimentos e ganhos operacionais	-	9 000,00
Tranquilidade – Rédito das vendas e dos serviços prestados	-	2 664 103,44
	<u>-</u>	<u>2 753 565,87</u>
<b>Outras partes relacionadas</b>		
BES – Juros	37 949,59	-
BES – Rédito das vendas e dos serviços prestados	475,00	-
BES – Outros rendimentos e ganhos operacionais	9 000,00	-
BES Angola – Rédito das vendas e dos serviços prestados	3 976,54	-
ES Seguros – Rédito das vendas e dos serviços prestados	1 567 945,49	1 406 690,23
Esumédica – Rédito das vendas e dos serviços prestados	22 197,29	22 259,59
Europe Assistance – Rédito das vendas e dos serviços prestados	95,00	-
Seguros Logo – Rédito das vendas e dos serviços prestados	62 085,98	13 956,83
Tranquilidade – Rédito das vendas e dos serviços prestados	3 115 474,58	-
	<u>4 819 199,47</u>	<u>1 442 906,65</u>
	<u>4 819 199,47</u>	<u>4 196 472,52</u>
<b>Gastos:</b>		
<b>Acionistas</b>		
BES – Juros	-	319 846,27
BES – Serviços bancários	-	179 270,36
ESFG – Materiais e serviços consumidos	6 000,00	6 000,00
Tranquilidade – Gastos com o pessoal	-	331 286,77
Tranquilidade – Materiais e serviços consumidos	-	157 612,02
	<u>6 000,00</u>	<u>994 015,42</u>
<b>Outras partes relacionadas</b>		
BES – Juros	301 609,80	-
BES – Serviços bancários	137 303,45	-
Edenred Portugal - Materiais e serviços consumidos	11 697,41	-
ES Resources – Materiais e serviços consumidos	9 457,50	9 457,50
Esegur – Empresa de segurança – Materiais e serviços consumidos	284 414,36	274 271,79



Esegur – Soluções de backoffice – Materiais e serviços consumidos	2 099,68	1 291,28
Esumédica – Gastos com o pessoal	69 116,94	68 948,88
Locarent – Materiais e serviços consumidos	194 126,36	181 563,46
Multipessoal – SGL – Materiais e serviços consumidos	237 425,74	234 855,36
Outsystems – Materiais e serviços consumidos	33 750,09	74 082,61
Tranquilidade – Gastos com o pessoal	327 279,00	-
Tranquilidade – Materiais e serviços consumidos	154 617,66	-
T-Vida – Materiais e serviços consumidos	1 920,18	1 916,51
	<u>1 769 003,00</u>	<u>846 387,39</u>
	<u>1 775 003,00</u>	<u>1 840 402,81</u>

Os valores registados em rendimentos dizem respeito na sua maioria à prestação de serviços de saúde pelas unidades da ES SAÚDE, nomeadamente às seguradoras, a preços normais de mercado.

Os valores registados em gastos referem-se à atividade normal das respetivas entidades, têm a ver com financiamento bancário, locação financeira, seguros e outros serviços utilizados pela ES SAÚDE e suas participadas, os quais são adquiridos a preços e em condições normais de mercado.

Os valores referentes às remunerações dos Órgãos Sociais estão detalhados na Nota 11.

### 31. EVENTOS SUBSEQUENTES

Desde a data de encerramento do período a que as presentes demonstrações se referem até ao presente não se verificaram quaisquer eventos relevantes nem com possíveis impactos nestas demonstrações financeiras.

Lisboa, 26 de Maio de 2014

#### O Técnico Oficial de Contas

(Luís Filipe Diêgues dos Santos)

#### O Conselho de Administração

(Diogo José Fernandes Homem de Lucena)

(Isabel Maria Pereira Aníbal Vaz)

(Alexandre Carlos de Melo Vieira Costa Relvas)

(António Davide de Lima Cardoso)

(Artur Aires Rodrigues de Morais Vaz)

(Ivo Joaquim Antão)

(João Carlos Pellon Parreira Rodrigues Pena)

(João Paulo da Cunha Leite de Abreu Novais)

(José Manuel Caeiro Pulido)

(José Manuel Malheiro Holtreman Roquette)

(Luís Espírito Santo Silva Ricciardi)

(Maria do Rosário Nunes Vicente Rebordão Sobral)

(Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz)

(Pedro Gonçalo Costa Pinheiro Líbano Monteiro)

(Pedro Guilherme Beauvillain de Brito e Cunha)

(Tomás Leitão Branquinho da Fonseca)